

PORTUGUESE TIMES

Quarta-feira, 13 de outubro de 2021

CLUBE JUVENTUDE LUSITANA

Viva a Coragem da Gente



JOSÉ COELHO
Primeiro Presidente do
Clube Juventude Lusitana
1927, 1928, 1929, 1935

*“A catedral erguida
em nome de Portugal”*

*A pátria honrai
que a pátria
vos contempla!*



HENRIQUE CRAVEIRO
Presidente do Clube Juventude Lusitana
2009 a 2021

Viva, viva para sempre

*“Enfermeiros e doutores
Professores, advogados
Conquistamos posição
Entre os mais qualificados”*

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!
Contacte hoje mesmo a

*Contacte-nos e verá porque razão a
MATEUS REALTY tem uma excelente reputação*

MATEUS REALTY

*“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE.
OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO”*

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

Parabéns ao Clube Juventude Lusitana na passagem

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores! dos 100 anos!

582 Warren Avenue, East Providence, RI – Tel. (401) 434-8399



FELIZ ANIVERSÁRIO
CENTENÁRIO.

PARABÉNS

CLUBE JUVENTUDE LUSITANA

OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO
VOSSO APOIO AO LONGO DOS ANOS,
E DESEJAMOS A CONTINUIDADE DE
MAIS ANOS A CELEBRAR A CULTURA
PORTUGUESA!

DIA DE PORTUGAL
RHODE ISLAND

E aqueles que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

No princípio só uns poucos:

De profunda amizade. No trinar das guitarras ou no gemer dos cavaquinhos, por entre rosários de quadras cantadas ao desafio, perpassavam ecos da pátria distante que os vira partir, com acenos amargos de “até à vista”.

Foram eles: Adelino de Carvalho, natural de Germil, Penalva do Castelo; José Francisco Dias, Tondela; Rogério Leal Luís, Freixo de Espada-à-Cinta; Títo Livio Torres Mangas, Figueira de Castelo Rodrigo; António Queija, Fergar, Trás-os-Montes.

“Formemos um Clube”, grupo este que por sugestão de um deles a 8 de outubro de 1921, responderam afirmativamente “Juventude Lusitana”.

E depois muitos milhares:

Secção Desportiva (4 de Novembro de 1922)

Secção das Senhoras Auxiliares (3 de Junho de 1923)

Banda Lusitana (17 de Janeiro de 1926)

Escola Portuguesa (Janeiro de 1929)

Folclore (Novembro de 1974)

Grupo Dramático (2 de janeiro de 1927)

Marchas de São João (23 de junho de 1992)

Mas rapidamente nos guindamos a posições de relevo:

Enfermeiros e doutores
Professores, advogados
Conquistamos posição
Entre os mais qualificados

Uma vida no novo mundo numa aposta de inapercebida integração.

Construtores verdadeiros dos Estados Unidos.
Cidadãos americanos/
Em terra lusa nascidos.

Da teoria à prática:

“Construtores verdadeiros” que numa mistura de talentos, construíram a sede, pelo abandono do empreiteiro. Ficou para a história quando na década de 60 se ouviam os associados mais idosos “preguei aqui muito prego”.

... Em perigos e guerras esforçados.
Mais do que permitia a força humana.
E entre gente remota edificaram.
Novo reino que tanto sublimaram.

Foi a “catedral erguida em nome de Portugal”. E em volta desta catedral uma nova comunidade que tanto tem dignificado a nossa presença nos EUA.

... E também as memórias gloriosas.
Daqueles que foram dilatando.
A fé, o império e as terras viciosas.



De África e Ásia andaram devastando.
E destes, aqueles que nos EUA de terras africanas oriundos, ofertaram os seus talentos à dignificação de uma presença de associativismo relevante.

Aspeto da procissão de Nossa Senhora de Fátima passando em frente ao velho edifício do Clube Juventude Lusitana, uma foto que remonta há mais de 50 anos, quando ainda existia a missão que daria origem à nova igreja.

Esta casa é definida
Como sendo o pedestal
Duma obra construída
Para a diáspora em geral
é a Catedral erguida
Em nome de Portugal

O folclore foi uma atividade cultural que sempre mereceu o melhor apoio junto do Clube Juventude Lusitana.

A foto documenta um dos primeiros ranchos a desfilar pela Broad Street em Cumberland.



Cozinha aberta às sextas-feiras
Dois salões para todas as actividades sociais

**55 Memorial Drive, Pawtucket, RI
Tel. 401-722-2110**

Centro Comunitário Amigos da Terceira

Saudamos o Clube Juventude Lusitana pela passagem dos 100 anos de existência na sua missão de preservar e divulgar as tradições trazidas da terra de origem! Bem hajam!



Presidente Herberto Silva e esposa Susana Silva

Clube Juventude Lusitana: 100 anos



“A secretária de estado No dia de Portugal Ofereceu com agrado Uma medalha especial”

*José Plácido, dos mais conceituados cantadores
ao desafio nos Estados Unidos*

José Plácido, natural da Lombinha da Maia, São Miguel, radicado em Fall River, conceituado cantador de improviso, juntou o ritmo das palavras e das frases para satisfazer o nosso pedido. Cantar os 100 anos do Lusitana. Sublinhou as facetas que lhe deram vida. Descreveu a sua existência. Diremos, imortalizou na escrita a obra de gerações. Deu-lhe o merecido prestígio. Deu-lhe um lugar entre os melhores do mundo. E tudo isto com o génio e talento da sua escrita.

Parabéns pelo centenário
Que comemora esta semana
O clube extraordinário
Juventude Lusitana

O clube está ao rubro
A euforia é comum
Fundado a oito de outubro
De mil novecentos e vinte e um.

O primeiro presidente
O senhor Tito Lívio
Reunia a nossa gente
Em verdadeiro convívio
Deixou a maior riqueza
Para a nossa descendência
A escola portuguesa
Como uma referência

A secção desportiva
Não há quem a não saúde
Tornou-se uma chama viva
Para a nossa juventude

Sportinguistas e benfiquistas
Uns aos outros dão as mãos
E como bons desportistas
Lá convivem como irmãos

Bola e rancho folclórico
E marcha de São João
Deixam um marco histórico
Na nossa emigração

O seu grupo dramático
Tão lindo cheio de graça
Deixa um sorriso simpático
Em toda a parte que passa

A banda de música tem
Levantado Portugal
Quando ela a tocar vem
O hino nacional

Esta casa leva a sério
E é a parte do calendário
A romagem ao cemitério
do Monte Calvário

Fazem tudo por prazer
Com maneiras regulares
Não devemos esquecer
As senhora auxiliares

Esta casa é amada
Pelos nossos imigrantes
E tem sido visitada
Por pessoas importantes

Do engenheiro ao doutor
Lá passaram com agrado
Do cônsul ao embaixador
Aos secretários de estado

Nos finais do século vinte
Vindo a estes lugares
Recebemos com requinte
O doutor Mário Soares

A data era o presidente
Da república Portuguesa
Discursou p'ra sua gente
E sentou-se à sua mesa

A secretária de estado
No dia de Portugal
Ofereceu com agrado
Uma medalha especial

Fê-lo com todo o respeito
E de forma agradecida
Por tudo que têm feito
Nestes cem anos de vida

Um obrigado especial
A quem luta o ano inteiro
Ao presidente atual
Senhor Henrique Craveiro
Que tem honrado Portugal
Neste país estrangeiro

Esta casa é definida
Como sendo o pedestal
Duma obra construída
Para a diáspora em geral
é a Catedral erguida
Em nome de Portugal



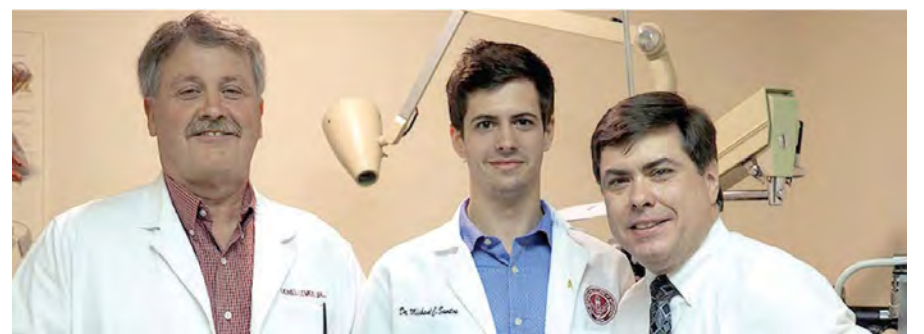
Na foto acima, a secretária de Estado das Comunidades, Berta Nunes, faz entrega da placa de mérito ao Clube Juventude Lusitana, na pessoa do seu presidente Henrique Craveiro. Na foto abaixo, o governador de RI, Dan McKee e a vice governadora Sabrina Matos junto à banda do Clube Juventude Lusitana.



Cumberland & East Providence



Family Eye Care



Dr. Leonel Lemos, Jr FAAO Dr. Michael C. Santos, FAAO Dr. Steven W. Santos

**Tratamento completo à vista para adultos e crianças
óculos, lentes de contacto e o tratamento de doença ocular**

**Aceitamos a maioria
dos seguros**

**Contacte-nos hoje mesmo
para uma consulta!**

Nós falamos Português
www.seefamilyeye.com

**248 Broad Street
Cumberland, RI
401-726-2929**

**250 Wampanoag Trail
Suite 304
East Providence, RI
401-435-5555**

Secções Anexas: um complemento a uma atividade principal que se traduz num êxito que se chama Clube Juventude Lusitana

• Texto e Fotos de Augusto Pessoa

ANEXA é uma iniciativa que se junta como um complemento a uma atividade principal que se traduz num êxito que se chama Clube Juventude Lusitana.

É uma dependência contígua a outra, considerada principal e que se chama “Catedral erguida em nome de Portugal”.

Estas atividades dão um direcionamento inicial que pode ser aplicado de diferentes formas, dependendo da estrutura da organização.

a quem sobra no entusiasmo a falta de formação académica, mas suficiente para elevar, de forma única, o nome de Portugal em terras dos EUA.

Talentos que com o andar dos tempos se traduzem em médicos, advogados, engenheiros, empresários, sem esquecer as origens.

Talentos, como é o caso de um médico cirurgião, a dizer ao Portuguese Times que fez parte da Banda do Clube Juventude Lusitana e da equipa



As iniciativas culturais tiveram início logo após a fundação do Clube Juventude Lusitana, em 1921. A foto documenta um agrupamento folclórico tipo carnaval, que abrilhantou os salões das coletividades portuguesas da época, no caso do Clube Social Português em Pawtucket e mesmo outras associações a norte de Boston.



Desde 1926 que a Banda Filarmónica foi uma iniciativa da fundação do Clube Juventude Lusitana. Daí para cá, com alguns altos e baixos, a banda tem-se mantido, tendo por ponto alto, as digressões a Portugal, principalmente a digressão em que a filarmónica foi recebida no Palácio de Belém pelo Presidente Mário Soares.

Neste caso específico há uma relação longínqua e duradoura, contributiva financeiramente e meio de propagação através da aglomeração de talentos.

Talentos desportivos, gastronómicos, musicais, educativos, folclóricos, dramáticos, populares, sociais, construtivos, hospitaleiros.

Talentos que ao longo de 100 anos têm sido base para a constituição de uma organização, pilar de sustento da nossa étnia.

Talentos de gentes

do Lusitana Sports.

Talento de uma professora catedrática que foi aluna da escola do Clube Juventude Lusitana e que ensinou na Brown University.

Talentos que encerram um historial

único arrancado à força de vencer em terras de outras gentes e outros costumes, mas que dão abertura aos valores que nos identificam e que fazem a história dos portugueses nos Estados Unidos.

732 High Street Market

Servindo a comunidade há mais de 25 anos Especializamo-nos em produtos portugueses: chouriço caseiro, farinheira, morcela, frango de churrasco, costeletas, camarão e pastéis de bacalhau.

Dean e Cidália milho Lacerda agradecem a preferência e desejam aos clientes e comunidade em geral Parabéns ao Clube Juventude Lusitana!

732 High Street, Cumberland, RI (401) 728-9644

Seg.-Sáb. 8:30 am-6:00 pm • Domingo: 8:00 am-1:00 pm



CENTRAL AVENUE BAKERY

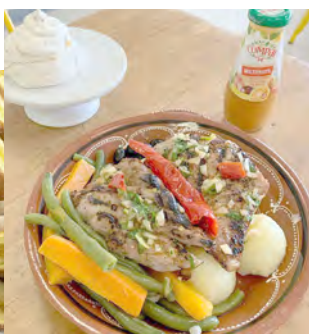
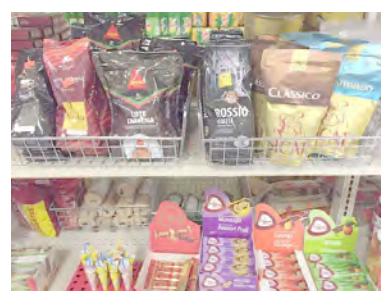
679 Central Avenue, Pawtucket, RI
(401) 728-0064

Proporcionando-lhe um sabor de Portugal



Bolos, pastelaria variada, toda a qualidade de pão e produtos de mercearia tudo fresco

100 anos é uma data histórica! Parabéns Clube Juventude Lusitana!



Secção Desportiva, a PRIMEIRA componente junto do Clube J. Lusitana fundada a 4 de novembro de 1922

- Em 1961 é fundado o Lusitana Sports

A 4 de novembro de 1922 surge no Clube Juventude Lusitana a secção desportiva. Foi na verdade a primeira iniciativa a abrir um leque de atividades que seriam únicas em termos de associativismo.

Ainda existem cartazes antigos a publicitar torneios de boxe. Uma modalidade desportiva de influência irlandesa.

Mas seria o futebol a vingar e a chegar aos tempos atuais.

Consta das atas que Júlio Boteelho foi o primeiro diretor desportivo. Falamos em 4 de novembro de 1922.

Inicialmente os jogadores tinham de ser de nacionalidade portuguesa.

Foi deliberado em reunião de setembro de 1925, que fossem admitidos de outras nacionalidades até ao máximo de três. A partir de 1927 foi anulada qualquer restrição à inscrição de jogadores.

O Lusitana Sports surge em 1960. Quem nos dá conta desta passagem é Herculano Salústio, a quem dedicamos apontamento especial neste suplemento. O Lusitana Sports fez-se representar nas categorias de seniores (campeão da I Divisão da LASA, 1985 e 1992), juniores

(campeão da I Divisão da LASA, 1982 e 1989), juvenis (campeão da I Divisão da LASA, 1988) e mesmo “Velha Guarda”.

A equipa de seniores efetuou uma digressão a Portugal, tendo jogado em Penalva do Castelo, Vildemoinhos (Viseu) e Pinheiro da Bemposta.

Com a LASA já desaparecida, mantém-se o entusiasmo do futebol ali por Cumberland. Surge a N. League e a Massachusetts Premier League. António Rodrigues, natural do Lamegal, freguesia de Germil, concelho de Penalva do Castelo, assume a presidência da secção desportiva. Duas equipas. Uma masculina, outra feminina, com idade superior aos 16 anos.

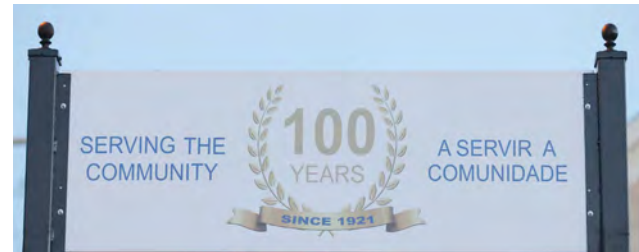
Por sua vez, Victor Oliveira coordena três equipas masculinas.

Gradualmente o Clube Juventude Lusitana dota a secção desportiva com um campo de jogos relvado e iluminado para atividades nocturnas. Decidem batizá-lo de campo da “Tapadinha”.

Com o andar dos tempos surgem sempre jovens dispostos a dar continuidade aos feitos do Lusitana Sports.



As fotos documentam duas formações do Lusitana Sports, nos tempos áureos da Luso American Soccer Association (LASA), em que a equipa da “Tapadinha” sagrou-se por duas vezes campeã da I divisão, em 1985 e em 1992. Além das equipas séniores, o Lusitana Sports integra ainda as camadas jovens de ambos os sexos.



Joe Gomes, capitão do Lusitana Sports, com a taça e a faixa de campeão 1992-1993, ladeado por Rui Henriques, presidente, Jacinto Ferreira, presidente da LASA e por José Saraiva, dos corpos diretivos.

Na foto abaixo, Rui Henriques celebra a conquista do campeonato da LASA na época de 1992-1993 com o treinador Mário Pereira.



Victor Oliveira chamou a si a responsabilidade da coordenação de uma equipa feminina e três equipas masculinas, inscritas na Massachusetts Premier League. Além dos jogos do campeonato têm disputado torneios em Vermont e New York.

Central Travel Agency

Viagens • Procurações • Traduções



Saudamos o Clube Juventude Lusitana na passagem de um século de existência! Bem hajam!

428 Broad Street, Central Falls, RI
Tel. 401-724-5250

Secção das Senhoras Auxiliares a SEGUNDA componente junto do Clube J. Lusitana em 1923

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Estamos a 3 de junho de 1923, data de nascimento do “Grupo das Senhoras Auxiliares”. Também foram conhecidas pelas “Zeladoras”. O seu trabalho começou a ser relevante desde o primeiro minuto. Durante o seu mandato estavam isentas de quotas.

A ação desta senhoras foi mais uma achega à grandiosidade do Clube Juventude Lusitana. A presença feminina foi um

incentivo aos primeiros tempos de uma organização nascida para o êxito.

Podia ler-se na ata da primeira reunião a 8 de outubro de 1921: “É expressamente proibido fumar quando houver senhoras no clube e qualquer espécie de discussão”.

Mas o entusiasmo inicial foi esmorecendo, acabando por cessar funções.

Em tempos mais recentes as esposas, fami-

liares e amigas de certas presidências reabriram a cozinha com serviço de refeições todas as sextas-feiras. Recordamos a não muito distante presidência de Xavier Cabo. Falamos entre os anos 2006 a 2008, em que as senhoras auxiliares canalizaram para os cofres do clube 104 mil dólares.

Mas ainda mais recente e na presidência de Henrique Craveiro vimos imortalizada a ação das



Susan Carvalheiro, que presidiu à secção das Senhoras Auxiliares em anos passados.



As Senhoras Auxiliares presididas por Olga Silva e na foto com o presidente Henrique Craveiro, fizeram um grande contributo para a construção da Praceta ao cimo da Luzitania Avenue.



O festival das sopas tem sido uma das grandes atividades das Senhoras Auxiliares e na foto um grupo presidido por Olga Silva.

Senhoras Auxiliares na praceta identificativa ao cimo da Lusitânia Avenue, onde se pode ler: “O Clube Juventude Lusitana reconhece o contributo dado pela Comissão das Senhoras Auxiliares para custear as despesas desta Pedra (monumento).

Dalcina Craveiro, Fernanda Batalau, Rosa Almeida, Graciosa Candeias, Conceição Costa, Helena Sousa, Olga da Silva, Idalina Martins, Silvana Seixas, Maria Loureiro.

Desde o ano em que Henrique Craveiro assumiu a presidência o grupo das Senhoras Auxiliares ressurgiu com todo o entusiasmo e têm feito um trabalho relevante. Desde ofertas financeiras ao clube. Oferta de mesas.

Ofertas dos bancos que circundam o bar. Embelezamento exterior e interior. Apoio na construção da Praceta ao cimo da Luzitania Avenue e sua preparação para a inauguração. As senhoras são uma presença ativa e relevante. Podemos ainda



Olga Silva e Dalcina Craveiro numa edição do festival de sopas que se realiza em janeiro.

acrescentar a sua presença no Festival das Sopas, que movimentam largas centenas de pessoas.

Dalcina Craveiro é um exemplo incontornável de quem aposta na limpeza, na perfeição, na visibilidade de uma organização que não pode adormecer à sombra dos louros conquistados. Há sempre uma página a virar de um historial que não tem fim. Qualquer livro que se escreva está ultrapassado no dia seguinte, tal a ve-

locidade vertiginosa com que as coisas se desenrolam. E por tal motivo já estamos nós a registar todas as efemérides.



Berta Cabral, a primeira presidente das Senhoras Auxiliares do CJL.

Senhoras Auxiliares

As Senhoras Auxiliares foram sempre um valioso contributo ao engrandecimento do Clube Juventude Lusitana. Inicialmente relacionadas com a cozinha, gradualmente foram integrando os elencos diretivos. Em 2003 Isabel Reis assume a presidência do clube. Em 2017 Dalcina Craveiro, na qualidade de presidente das Senhoras Auxiliares descerra a placa que atesta praceta inaugurada no Dia de Portugal/ RI/2017.

*Orgulhosas do apoio prestado!
Parabéns Clube Juventude Lusitana nos 100 anos*

Presidente - Olga Silva



Banda Filarmónica, a TERCEIRA componente do Clube J. Lusitana em 1926

A Banda Filarmónica seria mais uma achega ao relevante historial do Clube Juventude Lusitana. Surge no firmamento luso de Valley Falls a 17 de janeiro de 1926, pouco mais de quatro anos após a fundação do clube. Como este havia sido obra de músicos de instrumentos de corda que se reuniam frequentemente a fim de recordarem ao som de violas, guitarras, cavaquinhos, as melodias da sua terra distante, fácil se tornou passar deste tipo de instrumentos para os de sopro e percussão.

O apego à música era tal que aparecimento da banda não conseguiu ofuscar o brilho já atingido a “Tuna Lusitana”, que assim se chamava o grupo de executantes de instrumentos de corda que abrilhantou durante alguns anos os frequentes convívios de sócios e seus familiares. O clube passou assim a contar com a tuna e com a banda. Esta logo passou a ser conhecida pelo nome de Banda Lusitana. O primeiro presidente da banda foi Júlio Ascensão Leite.

Em 1926 a banda, sob a regência do primeiro maestro António Lança, estreia-se a 10 de outubro abrilhantando o 5.º aniversário do Clube Juventude Lusitana. No desfile pelas ruas circunvizinhas a banda executou a marcha “Dando Passadinhas”. E no concerto que se seguiu



A banda atual abrilhantando em concerto as festas de São João do CJL que se realizaram em junho passado sob restrições da pandemia em vigor.

na Mill Street a banda executou as peças “Beijos de Mãe”, “Simples” e “Alda”. Os músicos compraram a primeira farda. O clube comprou a farda do maestro.

Entretanto foi criada uma escola de música que ainda hoje existe com a finalidade de tentar criar novos músicos.

A banda tem abrilhantado concertos, procissões, paradas, cerimónias de fim de cursos nas universidades, concertos com a presença de presidentes da República, nos estados de Rhode Island, Massachusetts, Connecticut, New Jersey. Desde 1971 que a banda tem desfilado na parada comemorativa do Dia de Portugal/Rhode Island.

A 21 de Abril de 1985

a banda abrilhantou no “Green Airport” em Providence, a cerimónia de inauguração dos voos “charter” da Azores Express para os Açores.

Desde António A. Lança, que foi o primeiro maestro, aos tempos atuais, foram



Uma das facetas antigas da Banda do Clube Juventude Lusitana, quando abrilhantava a romagem ao Cemitério do Monte Calvário, tradição que ainda hoje se mantém por Cumberland.

vários os regentes que passaram pela banda. Américo Costa, Raúl Coelho, Adolfo Cardoso e mais

recentemente o já falecido João Soares e um seu aluno Gary Sebastião.

Desde 30 de maio de 1930 que a banda tem participado na romagem ao cemitério do Monte Calvário no “Memorial Day”.

Mas a banda tem passado um historial um pouco atribulado. A primeira crise acontece durante a Segunda Guerra Mundial. Os músicos foram mobilizados para as fileiras e a banda encerrou.

Ressurge em 1947, dois anos após o fim da guerra. Mais tarde é dada como encerrada nos anos de 1959 e 1960. Reaparece em 1961 nas festas de São João. Em 1984 surge mais uma crise. Mas o entusiasmo é tal que foi reorganizada, com o primeiro ensaio a 2 de dezembro de 1984, já com o maestro João Soares de 28 passa para 61 músicos.

A 25 de maio de 1987 abrilhantou a cerimónia do doutoramento “Honoris Causa” do Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, na Brown University. O concerto foi de tal nível, ao ponto de atrair o professor de música daquela universidade, Matthew McGarel, que passou a fazer parte da banda, tendo integrado o agrupamento em duas digressões a Portugal.

Curiosamente nos anos 80, havia três músicos com mais de 60 anos na banda: Adolfo Cardoso, Joseph

Jacinto e António Costa.

Da banda têm saído professores de música a exercer em liceus e universidades.

A coroa de glória da banda acontece sob a presidência de António Rodrigues e sob a regência de João Soares. Foi em 1993 de 4 a 18 de julho, com a histórica digressão a Portugal, quando a banda é recebida no Palácio de Belém pelo Presidente Mário Soares.

Da digressão constaram atuações em Mangualde, Penalva do Castelo, Gouveia, Celorico da Beira.

A segunda digressão acontece em 2005 de 1 a 17 de julho, sob a presidência de Ângelo Correia, que curiosamente se mantém na presidência nas comemorações dos 100 anos do Clube Juventude Lusitana em 2021.

A regência era da responsabilidade de Gary Sebastião. A banda deu concerto em Mangualde, Vila Nova de Paiva, Sátão e Cantanhede. A digressão foi acompanhada por David Iwuc, mayor de Cumberland e respetiva família.

Mas as relações banda/entidades oficiais não se ficam por aqui e no ano de 2014 o atual governador de Rhode Island, Daniel McKee, acompanhou a banda a Penalva do Castelo, tendo sido alvo de uma sessão solene na câmara municipal daquela vila beirã.



Adolfo Cardoso, o último do trio dos músicos antigos que nos deixou.



Joseph Jacinto, antigo músico, mas já falecido.



António Costa, mais um elemento que fez parte da banda do Clube Juventude Lusitana.

Banda do Clube Juventude Lusitana

Os acordes são magistrais! Estridentes! Aglutinadores! Captáveis de uma marcha ou peça clássica. É a banda do Clube Juventude Lusitana. Já ali havia a Tuna. Estávamos a 17 de janeiro de 1926. O nosso percurso é magistral, com várias digressões a Portugal. Fomos recebidos no Palácio de Belém em Lisboa pelo Presidente da Republica de Portugal, Mário Soares.

A banda e o clube têm um percurso recheado dos maiores êxito.

Parabéns nos 100 anos

Presidente: Ângelo Correia



O saudoso José Lello, antigo secretário das Comunidades, com a banda.

Escola Portuguesa, a QUARTA componente junto do Juventude Lusitana criada em 1929

No ano de 1980-81 havia 254 alunos.

A escola portuguesa foi criada em 1929. Sempre houve a preocupação junto do Clube Juventude Lusitana na componente cultural. A grande aposta na preservação da língua portuguesa como forma de manter a nossa identidade.

Não era fácil encontrar “um professor cabal” para a difícil tarefa de ensinar. Aproveitando os ensinamentos trazidos do seminário seria o padre Albino Marques Martins, da igreja de Nossa Senhora do Rosário (a mais antiga ativa, portuguesa nos EUA) e que ao passar pela igreja de Santo António em Pawtucket (a primeira portuguesa no Blackstone Valley) seria convidado para ensinar na escola do Clube Juventude Lusitana. Entre as deslocações e possivelmente a idade, pesaram na impossibilidade da continuação do padre Martins.

Fizeram-se autênticos milagres como forma de se manter o ensino da língua portuguesa.

Um exemplo entre mui-

tos outros, temos Alice Clemente, professora universitária. Graças aos ensinamentos colhidos e desenvolvidos traduziu para inglês o romance de Camilo Castelo Branco, Amor de Perdição.

Foram muitos os entusiastas que chamaram a si a responsabilidade do ensino de português. Ainda se encontra entre nós um desses heróis: Herculano Salústio, que veio do Colégio de São José em Mangualde.

A 13 de janeiro de 1969 a escola recebe uma lufada de ar reconfortante.

Entra o professor Amadeu Casanova Fernandes, formado pelo Magistério Primário da Guarda. Atrai uma frequência de 62 alunos. As aulas funcionavam no único salão de festas no piso superior. A 6 de abril de 1971, no âmbito das comemorações dos 50 anos, a escola passou a dispor de uma sala para o funcionamento da escola.

Os primeiros exames oficiais aconteceram em junho de 1971. Foram submetidos oito alunos a exa-

me da quarta classe.

Dácio de Barros Laires, Maria de Fátima Teixeira, Amândio Amaral e Leslie Martins. Dorinda do Céu Martins Casanova Fernandes, José António Marques Gomes, Otelinda Simão e Maria Benevides Neves.

O novo ano escolar registava uma frequência de 96 alunos. Em novembro de 1971 registou-se o primeiro magusto. A 19 de dezembro de 1971 a primeira festa de Natal. No ano de 1975 e seguintes a escola passa a usufruir da meritória colaboração do vice-cônsul, Rogério Medina. Como forma de uma maior captação do entusiasmo do aluno em 1974 nasce o rancho folclórico.

Mas um folclore com direito a distinções. A 4 de janeiro de 1977 o Rancho Infantil da escola brilhou a tomada de posse do Governador.

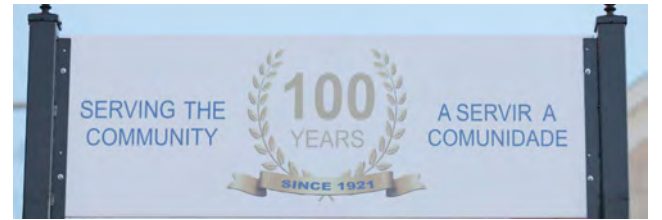
Uma curiosidade que atesta o entusiasmo em torno da escola. No ano escolar 1979-80 havia 208 alunos registados. No ano de 1980-81 havia 254 alunos. Podemos acrescentar

que esta era a única escola no estado de Rhode Island a ensinar português. Com a chegada da cônsul Anabela Cardoso foi um abrir de escolas em todas as associações de Rhode Island. Passado o entusiasmo inicial e as dificuldades inerentes a projetos desta envergadura, foi surgindo o inevitável encerramento.

Havia a necessidade de aumentar as instalações do clube e as instalações escolares. E assim 7 de outubro de 1985 lança-se a primeira pedra da construção do referido aumento.

No decorrer de um convite enviado pelos alunos da escola, o Presidente da República Mário Soares, que se deslocava a Providence para receber na Brown University o doutoramento “Honoris Causa”, visitou o Clube Juventude Lusitana a 24 de maio de 1987.

Além de uma foto à entrada da sede, existe uma placa no exterior sobre a escadaria de acesso ao salão que atesta a histórica visita.



O professor Casanova Fernandes, um dos grandes impulsionadores do ensino de português no Clube Juventude Lusitana, com Fernanda Silva, que deu continuidade ao projeto.



Herculano Salústio, dos primeiros professores da escola portuguesa do CJL, com o atual presidente do clube, Henrique Craveiro.



Na foto acima, era assim nas primeiras instalações da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana, no segundo andar do prédio. Na foto à esquerda, Maria João, Ana Isabel dos Reis Couto e Lina Cabral.

Escola Portuguesa do CJ Lusitana

“O enriquecimento cultural e a manutenção da língua e tradições portuguesas sempre foram preocupação do Clube Juventude Lusitana”

- Professor Amadeu Casanova Fernandes

“As crianças são o recurso mais importante da humanidade e como escola comunitária ajudar os alunos a alcançarem o seu máximo potencial como forma de se tornarem úteis e bons cidadãos. Ensinar Português através de atividades culturais foi a forma mais viável e frutífera que se encontrou”

- Fernanda Silva, directora pedagógica e professora

Para quê mais palavras? Resta-nos endereçar à “catedral erguida em nome de Portugal” votos de parabéns no virar dos 100 anos

- Maria João, presidente da escola portuguesa



Rancho Folclórico, a 5.^a componente do Clube Juventude Lusitana surgida em 1934



O Clube Juventude Lusitana é história. Não se limita a dar datas de fundação. Traduz datas em termos reais. E como tal o folclore soma 87 anos. Atravessou tragédias, guerras, falecimentos. Mas ainda hoje na passagem do centenário sobe aos palcos da comunidade.

Em novembro de 1974 nasce o Rancho Folclórico da Escola do Clube Juventude Lusitana. Uma juventude entusiasta teve o primeiro ensaio a 25 de novembro de 1974. Foram 24 os pares que se exibiram perante uma comunidade não menos entusiasta. As senhoras Maria da Luz Casanova Fernandes e a sua irmã Leonor Lopes foram as responsáveis pela iniciativa. Dorinda do Céu Casanova Fernandes recebeu por “herança” o projeto a que deu continuidade. Em novembro de 1974, quando na área já existiam mais de 15 ranchos folclóricos, o Rancho da Escola Portuguesa de Cumberland, conquistou o título de “O Mais Popular”, num concurso promovido pelo Azorean Times. Por sua vez em junho de 1979 conquista os títulos de “O Melhor Traje” e “A Melhor Atuação”, na parada do Dia de Portugal/RI/ 1979.

Por iniciativa de Dorinda do Céu Casanova Fernandes, a 17 de maio de 1976, surgiu um rancho juvenil. Os trajes eram à moda da Nazaré.

O rancho infantil faz a sua estreia a 20 de junho de 1976 durante as festas de São João.

A 4 de janeiro de 1977 o Rancho Infantil foi convidado para a tomada de posse do governador, vice-governador, secretário

e tesoureiro do estado de Rhode Island.

o entusiasmo em trabalhar com as camadas jovens. No verão de 2001 o Danças e Cantares fez uma bem sucedida digressão a Portugal. Aconteceu na primeira quinzena de agosto, com atuações em Mangualde, Penalva do Castelo, Gouveia e Celorico da Beira.

A digressão foi de tal forma bem sucedida que se repetiu em 2003.

A convite do presidente da Banda Filarmónica da freguesia de Santa Bárbara, São Miguel, no verão de 2006, mais propriamente entre os dias 27 de junho e 4 de julho, o Danças e Cantares concluiu mais uma memorável digressão.

Mas se lá fora brilhou nas origens, cá dentro e graças à intervenção do Portuguese Times, o Danças e Cantares desfilou e dançou perante milhares de pessoas no Provincetown Portuguese Festival no Cape Cod, com coordenação de Liliana Sousa. Convém salientar que estamos perante a maior demonstração de portugalidade nos EUA, o que significa que o folclore nascido à sombra do Clube Juventude Lusitana, além de reviver uma tradição trazida das origens, tem sido um veículo de projeção da “catedral erguida em nome de Portugal” para além do estado de Rhode Island.



A juventude que viria a manter viva a tradição do folclore junto do Clube Juventude Lusitana.



Na foto acima, António Tomás, grande impulsor do folclore, com uma das filhas.

Na foto à esquerda, Paula Borges e João Paulo, que constituíram um dos pares do rancho folclórico do CJL. Na foto abaixo, José Almeida, um dos mais antigos elementos do rancho.



e tesoureiro do estado de Rhode Island.

Em 1989 já batizado como “Danças e Cantares” e sob a orientação de Jorge Santos, vindo do rancho folclórico de Passos de Silgueiros, Viseu o rancho abrilhantou o 60.º aniversário da escola portuguesa.

A partir de 1990 o Danças e Cantares contou com o dinamismo de António Tomás. Dividia entre o futebol junior e o folclore



Na foto acima, o primeiro rancho folclórico criado junto da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana e que daria origem ao movimento folclórico que ainda hoje se regista. Na foto abaixo, o jovem grupo folclórico, destacando-se Sílvia Borges e Nick.



LUZITANIA BAKERY

A padaria que oferece os mais sofisticados meios de limpeza na confecção dos seus produtos!

- Pão quente diariamente às 7:00 AM e 3:00 PM
- Massa sovada às quartas-feiras
- Pão de centeio ao domingo
- Malassadas ao sábado e domingo
- Pão de mistura: sexta, sábado e domingo
- Pastelaria variada do mais fino gosto



Parabéns ao Clube Juventude Lusitana pelos seus 100 anos de projetar as iniciativas lusas na comunidade!

**312 BARTON STREET, PAWTUCKET, RI
TEL. (401) 725-1435**

Grupo Dramático, um êxito que teve o seu batismo a 2 de janeiro de 1927

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Cada página que se vira é um êxito. O Grupo Dramático surge a 2 de janeiro de 1927. Um enriquecimento cultural que teimou desde o primeiro minuto a ser a base de um projeto que vira 100 anos.

Nunca viveram na ilusão de grandes êxitos. Viveram-nos. Colecionaram-nos. Fizeram história. A proposta da formação e aprovação imediata do Grupo Dramático surge de António Loureiro e Antero Albuquerque, naturais de Esmolfe, Penalva do Castelo. O grupo seria ensaiado por Joaquim José de Sousa de East Providence. A estreia aconteceu no Clube Social Português em Pawtucket a 21 de abril de 1928, com a peça “Leonardo, o Pescador”.

Era algo de novo surgido nos meios comunitários, que não tardou a ultrapassar as fronteiras geográficas de Rhode Island, Massachusetts, Connecticut e New York foram os estados que se deliciaram com a peça “Os Fidalgos



José Cunha e Olga Silva no decorrer de uma representação teatral no Clube Juventude Lusitana.

da Casa Mourisca”.

Mas houve mais. A peça “Flor da Aldeia” seria mais um grandioso êxito levado a Long Island, New York.

Nada mau. O entusiasmo em torno do Grupo Dramático durou 45 anos. Curiosamente a 3 de outubro de 1971 apresentou um espetáculo de teatro e variedades nos 50 anos da escola portuguesa. Foi o último espetáculo.

Mas a semente estava lá e voltou a florescer em 1999, com o grupo de teatro “O Milénio”. Com a direção, encenação do saudoso Carlos Pacheco, surge a opereta “O Bairro da Alegria”. A estreia acontece a 14 de novembro de 1999, no salão do Clube Juventude Lusitana. A 29 de janeiro de 2000 o grupo sobe ao salão da igreja de Nossa Senhora de Fátima.



O Grupo Dramático do Clube Juventude Lusitana

O grupo regressa em março de 2001 ao salão de Nossa Senhora de Fátima com a peça “A Loja do senhor Pereira”.

E Carlos Pacheco, um homem do teatro para o teatro comunitário, faz subir ao palco em 2002 “Os Naufragos” em 2004 a opereta em dois atos “Vidas Perdidas”.

O grupo Milénio continua ativo, graças ao entusiasmo de gente ativa que vê no teatro uma forma cultural de se manifestar.

E assim em 2006 a comédia “O Pai Paulino” sobe aos palcos da igreja de Nossa Senhora de Fátima e Clube Juventude Lusitana. Mas vai mais longe.

Cranston Portuguese Club, Cranston; Clube Português de Milford, Milford; Clube Social Português, Pawtucket.

O grupo Milénio interrompeu a sua atividade sob a presidência de José Cunha, que é conhecido pelo adágio “I love you man”.



Rui Azevedo
Presidente do Clube Social Português

CLUBE SOCIAL PORTUGUÊS

131 School Street, Pawtucket, RI

Tel. 401-724-9834



Damos as boas vindas ao Clube Juventude Lusitana ao grupo das organizações centenárias em RI



Cozinha regional às sextas-feiras com os melhores pratos da culinária portuguesa



ESCOLA



RANCHO FOLCLÓRICO

Festas de São João iniciadas em 1932 congregam uma forte componente popular e uma religiosa que é oportuno recordar

• Fotos e texto de Augusto Pessoa



Um aspecto das antigas barracas de apoio às festas de São João do Clube Juventude Lusitana.

É dia de São João no Clube Juventude Lusitana. É dia de festa popular. Tudo isto começou em 1932. Mas o motivo da manifestação, tem início antes de Cristo.

Não será por acaso que estamos perante a “catedral erguida em nome de Portugal”, rodeada de um dignificante historial.

Consta na bíblia que Isabel, a mãe de João Batista, era estéril e estava numa idade avançada e por isso não podia ter filhos. Mesmo no meio de adversidade Isabel engravidou e disse à sua prima Maria, futura mãe de Jesus Cristo, que comunicaria o nascimento do seu filho com seu esposo Zacarias, acendendo uma grande fogueira. O filho de Isabel foi o profeta João Batista, que posteriormente batizaria Jesus Cristo nas águas do rio Jordão. João Batista seria o arauto da vinda do Messias. O que se pensa é que esta versão explica a prática de se acender as fogueiras a 23 de junho.

João Batista era um homem de uma oratória rígida e severa do ponto de vista da



Os novos pavilhões construídos durante a direção de Rui Henriques, que também daria origem às Marchas de São João.



Durante as festas de São João é visível a aderência das pessoas, vendo-se por detrás as barracas e o velho corêto que já não existe.

leitura dos preceitos morais do seu tempo, o que incomodou o rei Herodes, que o enclausurou. Segundo relatos bíblicos, a dançarina Erotides, orientada por sua mãe pediu a Herodes (seu pai) a cabeça de João Batista em uma bandeja, o que configurou uma morte trágica do precursor de Cristo. Apesar da igreja católica apresentar vários santos que se notabilizaram pelo seu martírio que muitas vezes, culminavam com a sua morte. São João Batista é destacado nas missas e novenas como profeta que batizou Jesus Cristo e é festejado no seu nascimento a 23 de junho.

É precisamente desta forma e no seguimento da tradição vinda da origem que São João é festejado no Clube Juventude Lusitana desde 1932.

Mas há mais uma curiosidade. Aliado à componente popular com arraial e muitos comes e bebes, temos a componente religiosa.

Esta está ligada à igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde seria benzida a nova imagem do Santinho Padroeiro, pois que a antiga foi alvo de destruição, numa atitude pouco digna de um associado.



Uma nova imagem do que é o atual arraial de São João do Clube Juventude Lusitana.

**Agora em novas e modernas instalações
no Parque Industrial de New Bedford**



HORÁCIO TAVARES
Proprietário

*Parabéns ao CJ Lusitana
pelos 100 anos!*



**DESIGN • PRODUCTION • INSTALLATION • CUSTOM WORK
SHEET METAL FABRICATING
CUSTOM WORK • RESTAURANT EQUIPMENT • HOODS • DUCTS**

HORACIO'S

WE MADE THAT.

**64 John Vertente Blvd., New Bedford, MA 02745
508-985-9940 • 508-990-9112**

**H.V.A.C. COMMERCIAL & RESIDENTIAL
WELDING SERVICE
STAINLESS • MARINE • ARC • HELIARC • IRON WORK
MACHINE SHOP SERVICE**

Honram a vida lusitana que a vida lusitana vos contempla

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Estávamos em 1933. Gradualmente o Clube Juventude Lusitana enriquecia o seu historial. Romagem ao Cemitério do Monte Calvário.

Mas se a banda, folclore, sportinguistas, benfiquistas, senhoras auxiliares, escola portuguesa são o testemunho físico desta manifestação patriótica, temos os valores espirituais e estes lembrados pelos párocos que mantêm uma grande aproximação Clube Juventude Lusitana/igreja de Nossa Senhora de Fátima.

O monsenhor Victor Vieira e o atual padre Fernando Cabral são dois exemplos vivos do relacionamento entre as duas instituições. E curiosamente ambos no apoio dado à Romagem Anual, pelo Memorial Day, ao cemitério do Monte Calvário. Mas este tipo de relacionamento não é único em Rhode Island. Temos vários pilares do associativismo que abriram as portas à celebração eucarística, antes da construção da própria igreja.

Honrando os grandes obreiros de então cerca de 90 anos depois repete-se a Romagem ao Cemitério do Monte Calvário. Honraram a vida lusitana que a vida lusitana vos contempla.

Cairam nos campos de batalha. Cairam nos campos do associativismo, mas deixaram por legado a “catedral erguida em nome de Portugal”.

Estávamos em 1992. Jorge Santos era o presidente. Monsenhor Victor Vieira era o pastor de Nossa Senhora de Fátima. Edgar Alger era o mayor de Cumberland.

A foto (nesta crónica) ilustra as três individualidades no cemitério do Monte Calvário durante as cerimónias religiosas no ano de 1992.

Com a mudança de pastores é colocado o padre Dennis Kietten, que mantém o seu apoio à cerimónia de romagem ao cemitério.

Os tempos passam, mas a Romagem de saudade e obrigação mantém-se.

Passaram-se 29 anos.

Estamos em 2021. O ano do centenário. O presidente é Henrique Craveiro. O padre Fernando Cabral. O mayor Jeff Mutter. A cerimónia idêntica. Prestou-se homenagem aos soldados caídos nos campos de batalha. Prestou-se homenagem aos “caídos” no campo do associativismo. “Ditosa Pátria que tais filhos tem.”



António Farinho, José Quadros, António Rodrigues, Manuel Costa e Henrique Craveiro, presidente do Clube Juventude Lusitana durante a romagem ao cemitério.



Márcia Sousa, na altura vice-cônsul de Portugal, Dan McKee, na altura mayor de Cumberland e Manuel Costa, conselheiro municipal.



Edgar Alger, mayor de Cumberland, Jorge Santos, na altura presidente do Clube Juventude Lusitana e o padre Victor Vieira, pároco da igreja de Nossa Senhora de Fátima, nos anos 90.



Os padres Dennis Kitten, Domingos Cunha e o professor Amadeu Casanova Fernandes.



Nos tempos mais atuais, o padre Fernando Cabral, atual pároco da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland, durante as cerimónias religiosas da romagem ao cemitério do Monte Calvário, numa iniciativa anual do CJ Lusitana.



O conselheiro municipal Manuel Costa, Dan McKee, na altura mayor de Cumberland, Henrique Craveiro, presidente do Clube Juventude Lusitana, António Rodrigues, José Quadros e António Farinho.

“A Banda era o espelho do Clube Juventude Lusitana”

- O saudoso Fernando Lourenço, com 84 anos e 64 de residência nos EUA, quando falou ao Portuguese Times

• Texto e fotos: Augusto Pessoa

Fernando Lourenço nasceu em Valley Falls, Cumberland, RI a 26 de junho de 1920. Casou com Piedade Freitas Lourenço. Faleceu aos 90 anos a 11 de novembro de 2010. A 24 de Novembro de 2004 concedeu-nos uma entrevista que hoje ilustra relevantes passagens da vida do Clube Juventude Lusitana.

Fernando Lourenço, com 84 anos e 64 de residência, nos EUA era no ano de 2004 um dos velhos pilares vivos do Clube Juventude Lusitana.

“Os meus pais “descobriram” os EUA quando

Valley Falls estava minado com a exploração do carvão. Seguiu-se a era das fábricas de tecelagem.

Nasci em 1920 no coração de Valley Falls. Fui para Portugal em companhia de meu pai e uma irmã. Regressamos aos EUA e nascem mais duas irmãs. Mais tarde, lá vamos todos de malas aviadas para Penalva do Castelo, perante a falta de trabalho”.

“Retorno aos EUA quando completava 20 anos no ano de 1940”

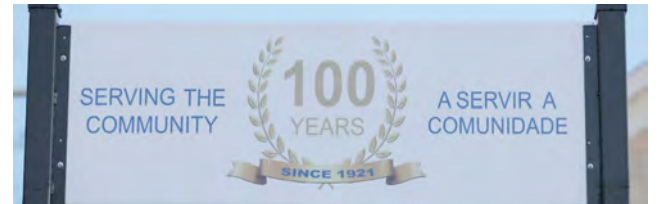
“Ao completar os 20 anos em Penalva do Castelo o meu pai perguntou-me se queria regressar aos EUA.

Vim viver com um tio aqui para Valley Falls. Estávamos em 1940. A guerra rebentou em 41. Como não falava inglês, não fui. Comecei a trabalhar para o governo numa fábrica em Central Falls, na Roosevelt Avenue. Produziamos balas para o exército. Este tipo de ocupação salvou-me de uma segunda chamada. Terminou a guerra e terminou o meu trabalho.

Estávamos na altura da tecelagem e fábricas de lã. Foi ali que encontrei trabalho. Depois de 12 anos, fui para o “shop” dos parafusos de onde saí para a reforma”.

“A comunidade de Valley Falls nos anos 40 era constituída por cerca de 100 pessoas”

“A comunidade por altura dos anos 40 era constituída por cerca de 100 pessoas radicadas em Valley Falls. Nessa altura a sede do Clube Juventude Lusitana



Fernando Lourenço e esposa durante uma festa de aniversário do Clube Juventude Lusitana.

tana já era nas instalações atuais e que gradualmente têm sido alvo das mais diversas remodelações.

Fui recebedor, vice-presidente, fiscal, durante cerca de 12 anos.

Posso ainda acrescentar que o entusiasmo em volta do clube era muito maior. Quando se chegava à semana das festas de São João, ninguém jogava car-

(Continua na página seguinte)



Parabéns ao Clube Juventude Lusitana pelos seus 100 anos de existência constituindo uma das coletividades portuguesas mais ativas nos Estados Unidos



Nós tratamos de todos os problemas dentários da sua família usando o mais moderno equipamento e tecnologia.

OS SERVIÇOS PROVIDENCIADOS INCLUEM O SEGUINTE:

- Limpezas
- Tratamento Periodontal (gengiva)
- Chumbos (prateado ou branco)
- Terapia de obstrução do canal radicular (root canal)
- Extracções
- Dentaduras postiças parciais ou completas
- Coroas e pontes
- Branqueamento dos dentes
- Restauração de implantes

Aceita-se a maioria dos seguros

Emergências são vistas no mesmo dia
(dentro das horas de funcionamento do consultório)

Paulo J. DaRosa, D.D.S

490 High Street
Cumberland, RI (Suite 1)

401.722.2699

Telefone agora e marque uma consulta com a nossa equipa amigável e cortês.

Falamos Português.

“Eu é que fiz as primeiras balizas para o campo de futebol e um jantar para a compra de equipamentos”

- Fernando Lourenço, falecido aos 90 anos de idade

(Continuação da página anterior)

tas, todos trabalhavam nos preparativos”.

“A banda do Clube Juventude Lusitana chegou a descer um caixão ao som de uma marcha fúnebre, tal era a rivalidade musical entre aqueles agrupamentos musicais”

“O São João naquele tempo era valente. Todos os anos tínhamos duas bandas para abrilhantar os arraiais. No ano do Teixeira que por vender leite era alcunhado de “leiteiro” tivemos três bandas. Não calcula a rivalidade entre as bandas. Era um “fight” musical. A banda do Clube Juventude Lusitana, chegou a descer do coreto um caixão ao som de uma marcha fúnebre significando o enterro da outra. Era um São João onde se saltavam fogueiras de rosmaninhos. E a cascata era uma coisa linda. Os petiscos eram idênticos aos de hoje, com excessão das enguias, que o João Lopes, o homem do chouriço trazia todos os anos e que esgotavam rapidamente.

“A Banda era o espelho do Clube Juventude Lusitana”

“Antigamente quando havia festas em que o clube tinha de estar presente todos iam de igual, homens e mulheres. Sempre existiu uma grande rivalidade entre o Clube Juventude Lusitana e o Clube Social Português. O nosso clube, dada a sua situação geográfica, sempre teve grande popularidade e que nem sempre era bem encarada. A banda era o que se podia chamar de espelho do Clube Juventude Lusitana. O mestre António Lança fazia as músicas. Se gostava ficava. Se não gostava, vendia a outra banda”.

A “Bocha era um dos grandes passatempos daquela época”

“Eu e o José Lima, pai do Félix Lima, farmacêutico no Memorial Hospital em Pawtucket e muito ativo junto da igreja de Nossa Senhora de Fátima, fomos a North Providence, ver um jogo de “bocha” num



O casal Aragão que nos seus tempos foi muito ativo junto do Clube Juventude Lusitana, precisamente na altura de Fernando Lourenço.

clube italiano. No regresso apresentei o projeto e a resposta foi imediata. O Glória, que trabalhava na construção de estradas trouxe madeira, gente ativa de pá e pica abriram o espaço e a “bocha” apareceu. Aos domingos era impressionante a adesão de praticantes e adeptos. Formou-se a equipa do Lusitana. Fomos jogar a Lowell, Hudson, Milford. O prémio era um presunto. Eu, o Aleixo o Joaquim Sousa, fazíamos parte da equipa da “Bocha” do Lusitana.

“Os fundadores do Lusitana eram todos transmontanos”

“Naquela altura a comunidade era constituída por penalvenses e transmontanos, com os mangualdenses a montarem arraial ali por Pawtucket. Os fundadores do clube ainda na Broad Street eram quase todos transmontanos”.

“Quando saía do trabalho pelas 3:00 da tarde passava pelo clube para ascender a fornalha de aquecimento”

“Recordo”, dizia-nos Fernando Lourenço, “nos velhos tempos os meios de transporte eram o autocarro e o eléctrico que percorriam toda a Broad Street. Saía de Pawtucket atravessava Central Falls, entrava em Valley Falls e junto ao Ann&Hope fazia inversão de marcha. Custava um dólar o passe por semana. Como trabalhava em Pawtucket, quando ia para o trabalho, emprestava o dito passe, que servia para outro.

Quando saía do trabalho pelas 3:00 da tarde vinha aqui pelo clube e ascendia a fornalha do aquecimento naquela altura a carvão.

Quando os sócio chegavam pelas 6:00 já o clube estava quente. Mais tarde passou para óleo. E em tempos mais atuais, passou a gás. Se bem que já não seja do meu tempo, Valley Falls estava minado de exploração de carvão. Ainda existem vestígios. De tempos a tempos acontecem desabamentos de terra na área do clube e jardins das casas. Mais recentemente procedeu-se à injeção de cimento nos buracos, que parece terem ficados cheios”, disse Fernando Lourenço.

“O futebol junto do Clube Juventude Lusitana foi iniciado pelo meu irmão. Já tinha havido um equipa anteriormente, mas não era escrita na liga. O futebol deve ter aparecido em 1959. Eu é que fiz as primeiras balizas e organizei um jantar para comprar equipamentos, sem os quais não se podia estar inscrito na liga. Eu, o Álvaro Teixeira, o Alberto Neves, constituímos a comissão. Eu dei as batatas, outro as cebolas, outro deu uma galinha e o jantar rendeu 500 dólares.

O meu irmão, o Eddy, o João Almeida, do cimento, é que começamos a secção desportiva. Chegamos a ser campeões. O grupo dramático foi um autêntico despontar de talentos. Nomes como o Rogério o Antero também do concelho de Penalva do Castelo eram autênticos artistas de teatro. Como não havia carro para se desloca-



O casal Fernando Lourenço com o casal Agonia durante uma festa de aniversário do Clube Juventude Lusitana.



Raúl Coelho, filho do primeiro presidente do Clube Juventude Lusitana, com a esposa Beatriz Coelho e o casal Fernando Félix, muito ativo junto da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland.



Velhas glórias: Charles Alves, Manuel Aragão e esposa e Álvaro Teixeira.



Velhas glórias: Ezequiel Cardoso e esposa



Velhas glórias: Félix Lima e esposa

Alice Clemente, uma universitária que aprendeu português na escola do Clube Juventude Lusitana

“Os meus pais compraram esta casa em 1943, eu tinha 8 anos. Havia nesta área cinco famílias de Esmolfe, Penalva do Castelo, que aqui se radicaram. Curiosamente a minha mãe tinha começado a ensinar-me a ler. As famílias gostavam que os filhos em casa falassem português. Quando a minha mãe teve conhecimento que havia uma escola no Clube Juventude Lusitana matriculou-me juntamente com o meu irmão. Estávamos em 1943”.

Chegámos à fala com Alice Clemente através da professora Fernanda Silva, também esta com um longo e relevante trajeto universitário, que após a reforma se dedicou ao ensino do português, junto da escola do Clube Juventude Lusitana.

“Recordo o sr. Pinheiro, que morava nesta área e que ensinava os mais novos e Antero Albuquerque, que ensinava os mais avançados”, afirma Alice Clemente que sempre sentiu grande atração pela leitura.

“Quando nos radicamos nesta área ouvi dizer que havia uma biblioteca no Town Hall. Curiosamente junto à cadeia. Ali desenvolvi os meus conhecimentos através da leitura. Foi um bem que me acompanhou desde o nascimento e me tem acompanhado durante toda a minha vida. Recordo que a biblioteca não tinha livros em português. Estes acabariam por aparecer mais tarde”.

Alice Clemente vive mesmo em frente ao Clube Juventude Lusitana. Casa pequena, que bem se pode considerar uma biblioteca. Em cada canto há livros.

Mostrou-nos um calhamaço de uma compilação de textos de Fernando Pessoa.

Ali respira-se saúde cultural. E fala-se do Clube Juventude Lusitana como algo que faz parte da vida de quantos o viram crescer.

Entre estes gente a quem sobrava no entusiasmo a falta de formação académica e outros, como é o caso de Alice Clemente a quem a formação universitária foi prioritária.

“Fui estudar para a Brown University. Não havia cursos de português. Aquilo não me agradou. Dava como exemplo a numerosa comunidade portuguesa residente em Providence, bairro do Fox Point. Mas esta situação desagradável não me desanimou. E como tal concluí o PhD na Brown University em 1967, Literatura Espanhola; M.A. na Brown University, 1959, Literatura Espanhola; A.B na Brown University, 1956 em Literatura Espanhola.



Alice Clemente com Onésimo T. Almeida, professor da Brown University.



As três fotos proporcionam-nos aspetos que retratam a história do ensino da língua portuguesa junto da escola do Clube Juventude Lusitana, que surgiu em janeiro de 1929, graças ao padre Martins, da igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence e que passou pela igreja de Santo António em Pawtucket e depois por Herculano Salústio, Casanova Fernandes e Fernanda Silva, e entre estes, não professora, mas aluna Alice Clemente.



Serve your Family & Friends the Finest Flavors of Portuguese Cuisine








We offer a wide variety of:

- olive oils
- coffees
- teas
- chocolates
- cheeses
- salted cod
- crackers
- canned fish,
- wines

...& more products direct from Portugal!



“Ponto de Encontro”

- Espresso
- Pastries
- Cappuccino
- Sandwiches

Take out Available!



Unique Gifts







NEW AT PORTUGALIA! We deliver to your door a taste of Portugal!
 Visit www.PortugaliaMarketplace.com

MONDAY - SATURDAY 8AM - 7PM · SUNDAY 9AM - 2PM
489 Bedford Street (corner of Twelfth St.)
Fall River, MA 02720 · (508) 679-9307

“E se já somos tantos adeptos dos leões aqui junto do Cube Juventude Lusitana porque não formar um Núcleo Sportinguista!”

- Arsídio Lopes, sócio n.º 2 do Núcleo Sportinguista de RI
José Almeida(1), Arsídio Lopes (2) receberam uma medalha do Sporting nos 40 anos do Núcleo entregue por António Meneses Rodrigues

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Chegam das mais diversas regiões de Portugal. Maioritariamente de Penalva do Castelo, Mangualde, Gouveia, Celorico da Beira.

Chamados por familiares. Ei-los que chegam. Encontram-se na igreja de Nossa Senhora de Fátima. E no Clube Juventude Lusitana. E aqui encontram amigos. Falam de futebol. E vem o Sporting à baila.

radiquei-me aqui em Cumberland”.

Quem chegava a Cumberland a palavra mágica que ouvia era Clube Juventude Lusitana.

“Quando cheguei em Novembro de 1957 fui viver para uma casa junto do clube. Dois dias depois entrei nas instalações. Sem perda de tempo fizerm-me sócio. Foram os senhores Álvaro Teixeira e



Arsídio Lopes, José Almeida recebendo uma medalha do Sporting nos 40 anos do Núcleo Sportinguista.



Manuel Janelas, Vítor Monteiro, Meneses Rodrigues e Tony Rodrigues.

Os bons e maus momentos. As vitórias e as derrotas. Diz um dos amigos: “E se já somos tantos adepto dos leões aqui junto do Cube Juventude Lusitana porque não formar um Núcleo Sportinguista?”

Um desses amigos era Arsídio Lopes.

“Sou natural de Esmolfe, Penalva do Castelo. Vim para os EUA em 1957. Tinha 17 anos quando aqui cheguei, pelo que não fiz o serviço militar. Cheguei e

Fernando Lourenço, que me apresentaram um formulário para sócio. Estamos ainda em 1957.

Não sei como, mas em 1958 já fazia parte da direção do clube. Presidia António Afonso que curiosamente foi portador de um montante angariado para umas enchentes em Portugal. Fez entrega do cheque, passado uns dias teve um acidente de automóvel e morreu lá.

A junta fiscal, de que fiz

parte, era eu (Arsídio Lopes), Álvaro Teixeira, Fernando Lourenço e Serafim Cardanha”.

Entretanto Arsídio Lopes deixa Cumberland e vai residir em Pawtucket.

Mas o Clube Juventude Lusitana é mais forte e regressa a Cumberland.

“Um grupo de leões reuniram-se num bar na Elmet Street, propriedade de Artur Santos. E como não havia tempo a perder vai de constituir uma comis-



João Pinto e Paulo Bento, antigos futebolistas do Sporting, na sua passagem pelo CJ Lusitana, vendo-se na foto João Claro, Manuel Agonia, as irmãs Agonia.



A família de Fernando Benevides.



A tradicional romagem ao cemitério do Monte Calvário em Cumberland, com Adelino Simão, presidente do grupo Os Sportinguistas de RI.

são que bem se podem intitular de fundadores: José Almeida, Artur Santos, Alberto Tenreiro, George Fonte, Joaquim Sousa e eu (Arsídio Lopes). Tal como todas as associações deste tipo organizámos jantares, festas de Natal para crianças e adultos. Tomávamos

parte em paradas. Apoiávamos visitas de entidades sportinguistas”.

E aqui a antiguidade é um posto: “O José Almeida é sócio mais antigo do grupo Sportinguista de Rhode Island. E eu sou o segundo mais antigo”.

Mas Arsídio Lopes não

limita a sua atividade aos Sportinguistas.

“Estive na assembleia geral. Estive na direção da banda. Fui sempre ativo junto do Clube Juventude Lusitana”, concluiu Arsídio Lopes, o sócio n.º 2 do Núcleo Sportinguista de RI.

Grupo Os Sportinguistas de Rhode Island

Saudamos o Clube Juventude Lusitana na passagem dos seus 100 anos de existência!



João Pacheco, conselheiro das Comunidades, foi um dos atletas que defendeu as cores do Lusitana Sports em 1960

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

João Pacheco, dotado de grande estatura física, foi um dos atletas que defendeu os “azuis” do Lusitana Sports em Cumberland.

“O meu sogro era um fanático do futebol. Estávamos na década de 60. E o Lusitana Sports era uma equipa famosa já naquelas alturas pelo que atraía adeptos do futebol, além Cumberland. Como ele sabia que já jogava futebol na Ribeira Grande, antes de vir para os EUA, desafiou-me a fazer parte dos “azuis” de Cumberland.

E assim, quando dei por mim, defendia as cores do Lusitana Sports como defesa central.

Mas defendia, perante uma multidão, semanal, de mais de 1.000 pessoas. E o que me lembro do entusiasmo daquela gente era quando gritavam “empurra, dá-lhe nas canelas, deita abaixo”. Era impressionante a forma como aquelas pessoas viviam o futebol”.

A fama do Lusitana Sports originava convites, mesmo de universidades, para defrontar equipas de estudantes.

“Recordo um convite para irmos defrontar a Universidade de Connecticut. E a minha experiência não foi das melhores. Levei uma

pancada num joelho. Fiquei sem andar. Fui operado ao menisco no Miriam Hospital em Providence.

Graças a Deus, tinha seguro para tudo e o Clube Juventude Lusitana não teve qualquer encargo financeiro”.

Mas os episódios da vida futebolística de João Pacheco não se ficam por aqui.

“Fomos convidados para ir jogar contra a equipa da Brown University. Iamos convencidos de uma vitória fácil. Deparamos com uma equipa de internacionais a estudar naquela universidade. E além de tudo isto o treinador apresentou mais de 60 jogadores e mudava a equipa completa de 15 em 15 minutos. Reclamamos. Dado que só podia haver 3 substituições e não 15 de cada vez. Mesmo assim, acabamos por perder só por 3-2”.

Passagens que fazem a história, inédita, do Lusitana Sports que Portuguese Times vem imortalizando ao longo dos anos.

Um cartão de identificação com fotografia atesta a prestação de João Pacheco junto do Lusitana Sports.

Mas recuando às origens da autoria de Armino de Melo Moreira da Silva, o livro “História do Futebol



João Pacheco

na Ribeira Grande” poder-se:

“Julga-se que em 1961 terá surgido um novo grupo de futebol, denominado Académicos, formado essencialmente por estudantes, tendo sido os seus impulsionadores João Pacheco, Avelino José Tavares, Machado Marinho e José Amaral Silva.

Os Académicos tiveram uma vida efémera, pois pouco tempo depois, com uma tentativa de reorganização que não se concretizou, devido ao João Luís Pacheco ter vindo para os EUA.

João Pacheco nasceu na freguesia da Matriz, concelho da Ribeira Grande, tendo frequentado o Externato Ribeiragrândense. Veio para os EUA em 1963 onde se licenciou em Gestão de Em-

presas. Completou o curso de agente de imobiliário, tendo licença profissional para Rhode Island e Massachusetts.

Foi gerente da companhia E. Rosen, durante trinta e dois anos, proprietário e gerente de um lar da terceira idade, durante doze anos.

Foi presidente da Casa dos Açores da Nova Inglaterra, de 1995 a 2000, e de 2006 a 2009. Eleito Conselheiro das Comunidades Portuguesas em 1997 e reeleito em 2002 e 2008. Membro fundador do convívio do concelho da Ribeira Grande e das seguintes organizações: Portuguese American Scholarship Foundation, Friends of Portuguese Studies of Rhode Island College e Portuguese American Leadership Council of the United States.

Foi presidente do Conselho Mundial das Casas dos Açores em 2006 e do Dia de Portugal/RI 2006, sendo presidente da Associação dos Emigrantes Açorianos desde 2011.

Distinções e Condecorações

Recebeu a medalha de Mérito Municipal da cidade da Ribeira Grande em 2006.

Foi Imigrante do Ano, Correio dos Açores, 2006.

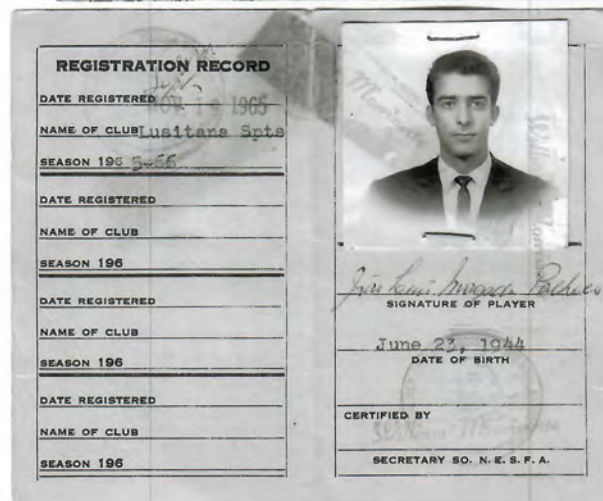
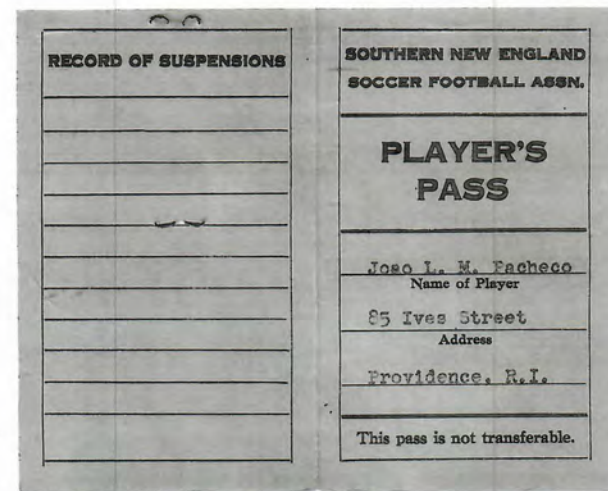
Prémio Dedicção ao Mundo Lusófono pelo Rhode Island College, 2006.

Foi condecorado com a Insígnia Autônómica de Reconhecimento, Governo

Regional dos Açores, 2011.

Membro Honorário PHI Lamboa Beta, Rhode Island College 2013.

Condecorado Comendador da Ordem de Mérito, pelo Governo de Portugal, 2014.



João Pacheco

REALTOR Associate®

Cell: 401.480.2191

Fax: 401.256.5126

Email: JLMPacheco@cox.net

RE/MAX Elite

Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

146 Central Ave - Seekonk, MA 02771

Each Office is Independently Owned and Operated

Tendo defendido as cores do Lusitana Sports, saúdo o Clube Juventude Lusitana pela passagem dos 100 anos!

Condecorações que atestam o valor dos ilustres lusitanos

“A quem houver prestado serviços relevantes a Portugal, no país ou no estrangeiro, assim como serviços na expansão da cultura portuguesa ou para conhecimento de Portugal, da sua história e dos seus valores”

• Fotos e textos de Augusto Pessoa

Se a perfeição é impossível a sua aproximação é um dom capaz de ser atingido.

Diremos que a “catedral erguida em nome de Portugal” deve ser a presença lusa nos EUA e possivelmente no mundo português, com mais distinções e condecorações.

Ao longo da sua existência tem sido uma sala de visitas aos ilustres visitantes. Entre embaixadores, senadores, estaduais e federais é de salientar a histórica visita do Presidente da República Portuguesa Mário Soares.

Entre as mais relevantes condecorações atribuídas ao Clube Juventude Lusitana nestes 100 anos de existência em 1971 recebe Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Pois esta ordem foi criada em 1960 para assinalar



Medalha da Ordem de Instrução Pública



Medalha da Ordem de Benemerência



Jorge Santos, na passagem dos 75 anos do Clube Juventude Lusitana, recebeu do então secretário de Estado das Comunidades, o saudoso José Lello, a placa de honra atribuída ao clube.

os 500 anos da morte daquela figura histórica distingue “quem houver prestado serviços relevantes a Portugal, no País ou no estrangeiro, assim como serviços na expansão da cultura portuguesa ou para conhecimento de Portugal, da sua história e dos seus valores”, indica a Presidência da República.

Esta explicação enquadra-se perfeitamente no teor que tem regido o Clube Juventude Lusitana nos 100 anos da sua existência.

Se os destemidos marinheiros dos Gamas e Cabrais deram novos mundos ao mundo o ilustre peito lusitano, completou a façanha erguendo bem alto a catedral erguida em nome de Portugal.

- Ordem de Instrução

Pública, concedida pelo Presidente da República, Laço da Grão Cruz

- Ordem de Benemerência concedida pelo Presidente da República Ramalho Eanes. Foi entregue a 17 de Março de 1977, pelo então Embaixador de Portugal em Washington, Hall Themido.

- Ordem do Infante D. Henrique, concedida pelo Presidente da República, Américo Thomaz. Entregue aquando das celebrações das Bodas de Ouro em 1971.

- Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas, entregue pelo Secretário de Estado das Comunidades, José Lello, a 8 de junho de 1996 aquando da primeira visita ao Clube Juventude Lusitana.



José Lello ladeado por Cinira Faria, Martinho Baptista e Jorge Santos, na altura em que era atribuído um diploma relativo aos 75 anos do Clube Juventude Lusitana, em 1996.

Berta Nunes, secretária de Estado das Comunidades, atribuiu a placa de honra da Medalha de Mérito ao Clube Juventude Lusitana

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A “Catedral erguida em nome de Portugal” recebeu mais uma distinção, desta feita pela secretária de Estado das Comunidades, Berta Nunes, com a placa de honra da Medalha de Mérito.

A entrega da placa aconteceu junto ao Portuguese Discovery Monument no Brenton Point State Park em Newport, local de excelência onde teve lugar o hastear da bandeira portuguesa significativo da abertura das celebrações do Dia de Portugal/RI/2021.

O Clube Juventude Lusitana dá o 8 de Outubro de 1921 por data de nas-

cimento, celebrando este ano, a 8 de outubro de 2021, um século de existência.

Mas a data é somente mais uma, desde a sua fundação. O relevante é o conteúdo conseguido ao longo destes 100 anos. E como tal a distinção vem coroar um historial dignificante.

Foi isto que alertamos, Ana Isabel Reis Couto, presidente das celebrações ao ter conhecimento de uma distinção atribuída a uma organização centenária em outra comunidade, não havendo qualquer referência ao Clube Juven- tuos 100 da sua existência, aconteceu há 89 anos.

Foi em agosto de 1934 que o embaixador de Portugal em Washington, na altura João António de Bianchi, visitou o Clube Juventude Lusitana, tendo-lhe sido conferida a distinção de sócio honorário.

As condecorações foram-se sucedendo coroadando o trabalho dos heróis de uma jornada prestes a completar 100 anos.

Esta recente descoberta, graças ao Portuguese Times, que tem dado projeção, ao longo de mais de 40 anos, a tudo o que se faz junto da “catedral erguida em nome de Portugal”, valeu mais uma distinção.



Berta Nunes, secretária de Estado das Comunidades, faz entrega da medalha de mérito ao Clube Juventude Lusitana, na presença do embaixador Fezas Vital, do governador Dan McKee e do presidente do CJL, Henrique Craveiro.

CLUBE JUVENTUDE LUSITANA

Catedral erguida em nome de Portugal

*Enfermeiros e doutores
Professores, advogados
Conquistamos posição
Entre os mais qualificados*

- Dionísio da Costa



“Ainda hoje, com 12 anos de administração há gente que espera que eu saia, para quê? Para entrar”

- Henrique Craveiro, o “genro do despachante” que deu uma lição de 12 anos de presidência do Clube Juventude Lusitana

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Entre os administradores que a “catedral” tem tido ao longos dos 100 anos, Henrique Craveiro tem sido uma figura incontornável em 12 anos de presidência.

Não é fácil ser-se prior de uma “freguesia” do maior “concelho” a nível comunitário. Escola Portuguesa, Banda de Música, Cavaquinhos, Secção Desportiva, (Séniiores e Júniores) Rancho Folclórico, Senhoras Auxiliares, Amigos do Sporting, Casa do Benfica, Festas de São João, Marchas Populares, Romagem ao Cemitério do Monte Calvário (Memorial Day).

Bendita hora em que o professor Amadeu Casanova Fernandes se lembrou de batizar o Clube Juventude Lusitana de “Catedral erguida em nome de Portugal”.

Mas quem é Henrique Craveiro?

“Sou natural de Esmolfe, Penalva do Castelo, Beira Alta. Uma freguesia que se enquadra na trilogia sagrada. Maçã (bravo de Esmolfe), queijo da Serra e vinho do Dão.

Sou um de quatro irmãos nascidos em Esmolfe. Uma aldeia sem condições para uma família poder educar os seus filhos. A não ser até ao básico da quarta classe. O meu pai estava estabelecido em Esmolfe. Para facilitar a educação académica à minha irmã mudou-se para Viseu, onde abriu uma mercearia/cervejaria. No meu caso estava com 7

a 8 anos.

Por sua vez, a minha irmã tinha a facilidade de entrar para o liceu. Entretanto o meu irmão mais velho foi para o Seminário Menor de Fornos de Algodres. O negócio que o meu pai havia aberto em Viseu corria muito bem. Estava situado na Avenida Alexandre Herculano, que foi cortado a quando das obras da circunvalação. O grande negócio originário do Quartel de Infantaria 14 caiu imenso.

Mas o meu pai, não desiste. E pensa em ir para Moçambique. Não foi fácil. Ir para Moçambique era mais difícil do que ir para o Brasil. O meu pai parte para Lourenço Marques, hoje Maputo. Partiu em forma de exploração. Na altura eu tinha os meus 10 anos.

O meu pai parte para Lourenço Marques e deixa a minha mãe a “correr” o negócio em Viseu”.

“Também quero ir para Moçambique”

“Entretanto eu escrevi ao meu pai a dizer-lhe que queria ir... Dada minha insistência o meu pai arranhou maneira de ir para Lourenço Marques ter com ele.

Entretanto o Bispo Auxiliar de Lourenço Marques, que era natural de uma aldeia próximo de Viseu, São João da Fresta e muito amigo do meu pai, dada a minha insistência, convenceu o meu pai a deixar-me ir, dizendo-lhe que me matriculava no seminário”.



Henrique Craveiro, presidente do Clube Juventude Lusitana em Cumberland, RI.

A caminho de Moçambique

“Deves apresentar-te ao capelão do barco. Informação do Sr. Bispo”, manda dizer o meu pai. O meu irmão mais velho, com 18 anos, levou-me a Lisboa. Recebi a vacina no Instituto de Medicina Legal. E sigo para o barco. Se bem que me devesse apresentar ao capelão este não aparecia. Disseram-me qual era o meu camarote. Estavam por perto sete militares da Polícia Militar que iam prestar serviço em Moçambique. Acharam piada à minha aventura e fizemos amizade. E naquele dia já não fui ter com o capelão. Os dias passaram e ao quarto dia já tinha vergonha de ir ter com o capelão. Fiz uma viagem de oito dias para Moçambique sem me ter encontrado, com quem me devia orientar. Quando cheguei a Lourenço Marques não sabia como explicar ao sr. bispo que não tinha encontrado o capelão. Mas graças a Deus, ele não

perguntou”.

A descoberta de um novo mundo

A viagem foi espetacular, com a idade de 10 anos. Paramos ao largo da Madeira. Os polícias militares quando saiam levavam-me. Paramos em Luanda, Sá da Bandeira, Lobito, Cape Town e Lourenço Marques. Ali tinha o meu pai, familiares e amigos à minha espera.”



Henrique Craveiro, presidente do Clube Juventude Lusitana, com o embaixador de Portugal em Washington, Domingos Fezas Vital, Manuel Costa e Alberto Saraiva.

“Por ordens do senhor bispo fui para o seminário”

“Já em Lourenço Marques, ao fim de dois dias, fui para o seminário, que frequentei quatro anos. Tenho boas recordações e más do último reitor. Saí do seminário e fui para um colégio onde concluí o 5.º ano. Trabalhei até entrar para o serviço militar. Saí e entrei para a Mobil Oil South Africa. Entretanto acontece a revolução do 25 de Abril em Portugal e a consequente independência para Moçambique. Perseguição e atrocidades, obrigavam ao abandono do país”.

À descoberta dos EUA

“O meu pai tinha um irmão aqui em Central Falls. Como podia chamar os irmãos eu acompanhei o meu pai dado estar solteiro.

Em 1975 “descobri” os EUA. O filho mais novo, quando concluiu o liceu

foi estudar para Lisboa. Formou-se em Direito. Já como advogado

manteve-se a trabalhar em Portugal. A minha irmã e o mais velho estávamos todos em Lourenço Marques. Eu como filho solteiro vim para a América. A minha irmã e o outro meu irmão, casados, tiveram que aguentar mais um ano em Lourenço Marques. Tinham um contrato de trabalho. Concluído regressaram a Portugal e lá estão”.

O encontro do seu amor

“Numa das festas de um grupo de refugiados que também chamavam de retornados fizemos encontros em Newark, NJ Fall River, Ma. Entre os conhecimentos adquiridos, temos os refugiados de Angola. Na preparação destes encontros conheci o meu sogro. Conheci a minha mulher. Vim de Moçambique e acabei por casar com uma angolana”.

(Continua na página seguinte)

CLUBE JUVENTUDE LUSITANA



Catedral erguida em nome de Portugal

Esta casa é definida
Como sendo o pedestal
Duma obra construída
Para a diáspora em geral
é a Catedral erguida
Em nome de Portugal

- José Plácido

“No Clube Juventude Lusitana não há dívidas bancárias nem a fornecedores”

- Henrique Craveiro, presidente do CJL

Como é que surge junto do Clube Juventude Lusitana?

“Influenciado por um familiar preencho o formulário de sócio. Sem nunca ter jurado passo a fazer parte dos associados. Nunca vi por dezenas de anos uma assembleia. As minhas duas filhas entram para a escola portuguesa. O meu primo volta ao ataque e fala-me no grupo Os Amigos do Sporting. Como era adepto do Sporting entrei para o grupo das gentes de Alvalade. Passo a ser sócio daquele grupo, que oferecia petisco nas reuniões.

Uns dois anos após ter entrado para os Sportinguistas passo a ser secretário, presidente da assembleia geral. No ano de 2009 os Sportinguistas são os responsáveis pela Festa do São João. Fui tesoureiro”.

E a direção do clube?

“Chegamos a outubro e ninguém para presidente do Clube. Diz então António Rodrigues: “Temos aqui um bom presidente para o conselho fiscal”. Olharam para mim. Ninguém me conhecia. Não era de admirar, nunca tinha vindo às reuniões.

Aproximava-se o terceiro domingo de janeiro para a tomada de posse. Não havia presidente. Virei-me para um primo meu e disse: “Carlos se eu tomasse a presidência do clube ficavas no conselho fiscal. Aceitou”.

Mas a bomba estava para rebentar

“Entretanto eu digo em assembleia que iria ser presidente. Mas quem era eu? Um desconhecido. Diziam uns é o genro do despachante. Outros, é primo do Craveiro, alfaiate. E seria um desconhecido a assumir a presidência do Clube Juventude Lusitana. Ovi dizer: “O Henrique não vai durar duas semanas”.

Depois: “Passou duas semanas, mas não vai durar um mês”. Diz-me um. “Comentava um “pensador”. O senhor devia andar dois anos a aprender”. E digo-lhe eu: “a aprender os erros”. Ainda hoje com 12 anos de administração ainda há gente que espera que eu saia. Para quê? Para entrar”.

“Mas, o presidente é músico... Sabe as pautas com que interpreta o hino do Lusitana”

Quando lhe perguntámos, qual o trajeto musical, a resposta remonta há 100 anos à “Tuna Lusitana”.

“Faz-me lembrar o meu tio Serafim que tocou guitarra e bandolim na “Tuna Lusitana”. Um grupo de instrumentos de corda que durante muitos anos abrihantou os convívios do Clube Juventude Lusitana, desde a sua fundação, há 100 anos”.

Mas os precedentes musicais também recuam a Penalva do Castelo.

“Lembro-me também do meu pai e alguns tios que nos tempos livres abrihantavam festas em várias aldeias do concelho de Penalva do Castelo, tocando violas e bandolins”.

E concluiu: “Com estes antecedentes, foi naturalmente que eu, meus irmãos e sobrinhos, pegámos em instrumentos musicais”. Os Cavaquinhos do Clube Juventude Lusitana são o resultado do talento musical de Henrique Craveiro.

Mas o presidente, que começou a ser conhecido pelo “genro do despachante”, operou um “milagre financeiro” junto do Clube Juventude Lusitana, criando uma almofada que lhe facilitou ultrapassar a crise



Henrique Craveiro com o governador de RI, Dan McKee, o padre Fernando Cabral e o conselheiro municipal de Cumberland, Jim Metivier.

motivada pelo Covid-19 e o consequente encerramento temporário do clube.

**Não há dívidas bancárias.
Não há dívidas a fornecedores**

“Desde a sua fundação, num quarto improvisado, até hoje, em sede própria, o clube foi crescendo, ora com empréstimos dos sócios, ora com empréstimos bancários. Com muita alegria estamos hoje livres de qualquer financiamento. Não há dívidas bancárias nem dívidas a fornecedores”, concluiu o presidente Henrique Craveiro.



Domingos Fezas Vital, embaixador de Portugal em Washington com Henrique Craveiro, aquando de uma visita do diplomata português ao Clube Juventude Lusitana.



Henrique Craveiro com Luís Santos, Alberto Saraiva e Dino Seixas



Henrique Craveiro e na foto ao lado, com o violão integrando o grupo dos Cavaquinhos, do Clube Juventude Lusitana.

CLUBE JUVENTUDE LUSITANA

Catedral erguida em nome de Portugal

*Um obrigado especial
A quem luta o ano inteiro
Ao presidente atual
Senhor Henrique Craveiro
Que tem honrado Portugal
Neste país estrangeiro*

- José Plácido



“Eu não acho que o clube me tenha prejudicado o convívio familiar, há espaço para tudo”

- Dalcina Craveiro

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Estamos a 3 de junho de 1923, data de nascimento do “Grupo das Senhoras Auxiliares”. Também foram conhecidas pelas “Zeladoras”.

Beatriz Amaral foi a primeira presidente. Ainda recordamos esta senhora, proprietária de um restaurante, localizado na Broad Street em Pawtucket.

Acabaria por ser cenário para a sétima arte, com todo o aparato de câmaras e “stars” a virem de Hollywood.

A velocidade vertiginosa dos tempos traz-nos de Angola, Dalcina Craveiro, esposa do presidente, Henrique Craveiro.

Colonos. Descolonização. Retornados. Um drama que viria a culminar em Rhode Island, com os últimos capítulos a serem vividos com todo o êxito junto do Clube Juventude Lusitana.

“Nasci em Angola. Numa terra chamada Santa Comba Dão. Cela. Colono de Cela. Era um colono constituído por madeirenses, açorianos, continentais. E foi ali que eu nasci. O meu pai é de Trás-os-Montes, Torre de Moncorvo. A minha mãe é

natural da Guarda”. Dado não serem da mesma localidade. A pergunta é imediata. Como é que se encontraram?

“O meu pai foi para Angola, o que não era muito fácil. Tinha uma irmã, já falecida que era muito (desenrascada). Viviam no Porto. Tal como eu o nome era Dalcina. Por estranho que possa parecer, avistou-se com o Salazar em Lisboa, pedindo-lhe para autorizar a ida de meu pai para Angola. O meu pai levou uma carta de recomendação para entregar ao Governador Geral de Luanda”, refere Dalcina Craveiro.

Chegado a Luanda, apresentadas as credenciais... e depois

“O governador mandou o meu pai como chefe para o colono de Cela. Recebia e colocava os colonos à medida que iam chegando. Entretanto a minha mãe também vai para Angola. Solteira, com dois irmãos solteiros e os pais. Conhecem-se. Entretanto o meu pai encarregue, entrega-lhe uma casa, posso acrescentar muito bonita e uma parcela de terreno para cultivo. Havia aldeia-



Dalcina Craveiro

mentos numerados. E era curioso o facto de estarem organizados de acordo com as origens regionais. Trasmontanos, beirões, algarvios, açorianos, madeirenses”.

E no meio de todos estes movimentos acontece o encontro

“E foi no decorrer destas mudanças de vida que o meu pai conheceu a minha mãe. Em resultado eu e o meu irmão nascemos em Angola”.

Os anos passam. Uma certa tendência para o ensino. Surge o liceu.

“Depois da instrução primária, tirei o curso de Formação Feminina na Escola Técnica. Fui para a cidade de Novo Redondo e ali frequentei o liceu. No ano de 1975 somos obrigados a regressar, devido à guerra, quando estava prestes a completar o 7.º ano. O meu pai sonhava a filha como advogada. Mas devido à situação nada se concretizou. Regressamos

a Trás-os-Montes, terra do meu pai. Foi uma mudança drástica e chocante”.

E numa vida pelo mundo em pedaços repartida surgem os Estados Unidos

“A minha mãe tinha três irmãs aqui em Cumberland. Uma delas foi casada com Xavier Antunes, que foi presidente do Clube Juventude Lusitana.

Vimos para Valley Falls. Curiosamente para uma casa do professor Amadeu Casanova Fernandes”.

Os tempos correm até que se regista o encontro que leva ao casamento

“Começaram a registar-se encontros de retornados em Fall River. Num desses encontros, o que viria a ser meu marido, encontra-se com o meu pai. Começou a visitar-nos em casa e daí surge o nosso conhecimento. E daí ao casamento foi um salto. A boda acabaria por ser no salão



Dalcina Craveiro com o antigo embaixador de Portugal em Washgton, Nuno Brito, durante as celebrações do Dia de Portugal na State House em Providence.

pequeno do Clube Juventude Lusitana, com a presença de mais de 200 pessoas. Como curiosidade, a boda foi abrihantada pelo conjunto “Os Sombras” e Martinho Baptista”.

O associativismo é uma forma de atração inevitável

“Curiosamente as nossas atrações ao mundo associativo acontecem junto do Clube Social Português em Pawtucket. Iamos às festa e ali festejávamos a passagem de ano”. Mas o Clube J. Lusitana tem um leque de atividades que atrai.

“Neste caso o meu marido Henrique Craveiro sente-se atraído pelos Sportinguistas. Daí passa para a presidência e quando demos por nós já somamos 12 anos de Clube Juventude Lusitana”.

Com o andar dos tempos a senhora liga-se ao clube

“Ligo-me demais até. E se o digo é porque faço do clube como se fosse a mi-

nha casa. Tanto cá dentro, como lá fora, tenho feito tudo ao meu alcance para estar dignamente apresentável. E se mais não se faz é porque o “chefe” está sempre a berrar para não se gastar muito. A situação do clube, as condições que tem já devia ter sido embelezado há mais anos”.

Mas porquê este envolvimento?

“É a minha maneira de ser. Conforme gosto de ter a minha casa impecável. Esta é a minha segunda casa. E também quero que os sócios se sintam bem aqui. Que as datas especiais sejam lembradas em excelentes condições”.

Já temos ouvido lamentações de prejuízo familiar

“Não. Eu não acho que o clube me tenha prejudicado o convívio familiar. Eu acho que há espaço para tudo. Tenho tido grupos impecáveis de senhoras auxiliares”, concluiu Dalcina Craveiro.



Dalcina Craveiro com o marido, Henrique Craveiro, no festival de sopas do Clube Juventude Lusitana.

CLUBE JUVENTUDE LUSITANA

Catedral erguida em nome de Portugal



*Nos finais do século vinte
Vindo a estes lugares
Recebemos com requinte
O doutor Mário Soares*

- José Plácido

“Sob a bênção do Altíssimo vamos continuar a ver o Clube Juventude Lusitana e a igreja de Nossa Senhora de Fátima de mãos dadas por anos fora, a somar êxitos no mundo comunitário luso dos EUA”

- Padre Fernando Cabral

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

As relações Clube Juventude Lusitana e a igreja de Nossa Senhora de Fátima são longínquas e históricas.

“Os 100 anos do Clube Juventude Lusitana têm um significado primordial, extraordinário, magnífico. Falamos de uma comunidade. De uma família, onde se ergueram dois pólos de grandioso valor: espiritual e associativo. Dois pólos que se completam. Dois pólos em que de um lado associados e do outro paroquianos constituem a numerosa comunidade portuguesa de Cumberland. Os 100 anos do Clube Juventude Lusitana é o celebrar de uma efeméride especial no campo associativo. E uma data especial para a igreja de Nossa Senhora de Fátima, dado que foi lá que se celebrou missa, após a destruição por um incêndio da Missão de Nossa Senhora de Fátima”.

Foi assim que o padre Fernando Cabral visionou a importância da “catedral erguida em nome de Portugal”. O incêndio aconteceu a 31 de dezembro de 1962. Missão que estava ao serviço da comunidade desde 1930.

E para atestar as relações igreja/clube, ouvimos Herculano Salústio:

“No primeiro ano da minha presidência (1962), um incêndio reduziu a cinzas a Missão de Nossa Senhora de Fátima (Meeting Street). No dia seguinte, à frente da direção, dirigimo-nos ao reverendo Padre Barbosa lamentando o sucedido e oferecendo as instalações para as práticas religiosas. Aceitou, agradeceu e o Clube Juventude Lusitana foi palco para a missa dominical”, conclui Herculano Salústio.

Curiosamente a primeira congregação nos EUA e possivelmente em todo o mundo a usar o título de Nossa Senhora de Fátima como padroeira.

Mas não obstante as contrariedades, geminou a semente da construção de uma nova igreja, cuja primeira pedra seria lançada a 24 de junho de 1965.

Foi o padre Jose Barbosa o grande orquestrador e concretizador de um templo que além do valor espiritual encerra um valor histórico inigualável.

“A par desta obra erguida em honra de Nossa Senhora de Fátima surge um novo Clube Juventude Lusitana, uma sala de visitas da comunidade lusa desta área. Veja-se a sua importância no mundo político. Tem sido uma peça fundamental no sector cultural. Tenho de publicamente desejar os meus sinceros parabéns nos 100

anos do Clube Juventude Lusitana na pessoa do seu presidente Henrique Craveiro. Tem desempenhado um papel notável, graças ao apoio de bons e ativos elementos.

Gostaria de ver o Clube Juventude Lusitana e a igreja de Nossa Senhora de Fátima de mãos dadas por anos fora, a somar êxitos no mundo comunitário luso dos EUA”, refere o padre Fernando Cabral, que tem cultivado a aproximação destes dois pilares da presença portuguesa em Valley Falls, Cumberland. “Direi que é a comunidade em que se regista uma maior aproximação entre os valores espiritual e associativo. Existe um grande respeito entre os dois valores. A vida da paróquia e a vida do clube desenvolvem-se lado a lado. Temos de dar graças a Deus por este relacionamento. Mas um relacionamento visível”

Um olhar atento sobre o altar e de imediato se depara de um lado e do outro as imagens de São João (Clube Juventude Lusitana), Cumberland e Nossa Senhora do Monte (Clube Sport União Madeirense), Central Falls.

Anualmente as duas imagens são transportadas nos seus andores, através das ruas de Cumberland integradas na procissão anual em honra de Nossa Senhora de Fátima no mês de setembro.

E não podemos esquecer a banda do Clube Juven-



O padre Fernando Cabral, pároco da igreja de Nossa Senhora de Fátima, com Henrique Craveiro, presidente do Clube Juventude Lusitana.



Na foto acima, o andor com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, numa festa em honra da padroeira da igreja portuguesa em Cumberland. Na foto abaixo, o andor com a imagem de São João, com o presidente do CJL, Henrique Craveiro, João Martins e Martinho Baptista.



tude Lusitana, que anualmente e desde há longa data, tem abrilhatado as procissões em honra de Nossa Senhora de Fátima”, concluiu o padre Fernando Cabral, pároco da igreja de Nossa Senhora de Fátima, cujas remodelações interiores, exteriores (sem alterar a talha inicial) culminaram num dos mais significativos templos da comunidade lusa dos EUA.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Desde 1962 que há uma forte relação de amizade entre o Clube Juventude Lusitana e a igreja de Nossa Senhora de Fátima, que ultrapassa os 100 anos de existência! Parabéns pelos 100 anos!

- Padre Fernando Cabral



O maestro da banda do Clube Juventude Lusitana João Soares homenageado pela sua paixão pela música com mais de meio século (22 de março de 1997)

• Texto Augusto Pessoa • Fotos Nick Pessoa

A paixão pela música nasceu com ele. Aos 8 anos de idade já tocava na filarmónica da sua terra natal, Paços da Serra, Gouveia, distrito da Guarda, Beira Alta.

Durante o serviço militar integrou a Banda da Brigada Naval, Lisboa. Mas os seus dotes musicais não se ficam por aqui e passa a fazer parte da Banda do Patronato de Nuno Álvares Pereira, Lisboa. Mais tarde assume a regência da Banda Sociedade Musical União do Beato, Lisboa. Funções que já havia desempenhado aos 19 anos na sua terra natal.

Foi executante da Orquestra do Teatro Apolo, Orquestra Nogueira de sua fundação, que atuava todos os fins de semana na antiga Feira Popular em Lisboa.

Mas a América reinava e reina no espírito aventureiro das nossas gentes. Primordialmente o futuro dos filhos. E João Soares foi disso um exemplo real.

Veio para os EUA em 1954. Radicou-se em Fall River, onde residiu por vários anos.

“Nos Estados Unidos, semanas após, ingressei na Banda Açoriana, como regente, levado por José Dias. De vez em quando ouvia os sons de um instrumento de sopro e perguntei se to-



João Soares

fui convidado para ir reger a Banda do Clube Juventude Lusitana. Recebi a visita do professor Casanova Fernandes, João Lopes e Martinho Baptista.

“Se não assumir a regência da banda, fechamos as portas. Temos somente 15 músicos e ninguém sabe ensiná-los. Vá lá, faça-nos esse favor, pelo menos até ver se arranja um maestro para o substituir”, sublinhava o professor Amadeu Casanova Fernandes. Aceitei, por dois anos”. acrescentava João Soares.

Os dois anos passaram. E o regente, músico, execu-

tos. Toquei em casamentos, festas públicas, bailes. As nossas atuações eram por toda a Nova Inglaterra. Mais tarde recebi um telefonema de Peabody para atuar no aniversário do clube. A nossa popularidade era tal que atuávamos em Peabody no último sábado de cada mês”. E entre saudades e boas recordações despedimo-nos do maestro João Soares, que viria a falecer mais tarde, deixando como herança uma grande banda, a Banda do Clube J. Lusitana.

tos. Toquei em casamentos, festas públicas, bailes. As nossas atuações eram por toda a Nova Inglaterra.

Mais tarde recebi um telefonema de Peabody para atuar no aniversário do clube. A nossa popularidade era tal que atuávamos em Peabody no último sábado de cada mês”.

E entre saudades e boas recordações despedimo-nos do maestro João Soares, que viria a falecer mais tarde, deixando como herança uma grande banda, a Banda do Clube J. Lusitana.



O professor Amadeu Casanova Fernandes saúda o maestro João Soares durante a homenagem de que foi alvo no Clube Juventude Lusitana.



João Soares ladeado por Jorge Machado (na altura presidente do CJL), José Alves, Martinho Baptista e Alberto Faria.

cava em alguma banda. Na Banda Açoriana, respondeu o meu vizinho. Cheguei de Portugal há pouco tempo e também sou filarmónico. Tenho o conservatório de todos os instrumentos de sopro. Clarinete, saxófono, trompete, etc.

Toquei trompete na primeira semana na Banda Açoriana. Passado pouco tempo passei a regente”.

Mas a música, por mais vontade que se tenha, não dá para viver.

“Comprei o Café Tic-Tac, que passaria a Restaurante Lusitano, do meu filho Horácio Soares”.

Mas se não dá para viver de pautas musicais, o bichinho da música não larga o músico.

“Estávamos em 1982 e

tante, professor de música, consegue a atração de jovens músicos e de 15 quando começou rápido atingiu 54 executantes.

O reportório incluiu temas de música clássica, jazz, marcha.

A memorável digressão da Banda do Clube Juventude Lusitana a Portugal, onde foi recebida no palácio de Belém em Lisboa, pelo presidente da República, Mário Soares, constitui a coroa de glória do maestro, João Soares.

“Foi formidável. Correu tudo que foi uma maravilha. Preparámo-nos afincadamente e levámos algumas algumas peças clássicas e outras populares. Atuámos na Guarda, Viseu, Mangualde, Penalva do Castelo,

Serve your Family & Friends the Finest Flavors of Portuguese Cuisine




We offer a wide variety of:

- olive oils
- coffees
- teas
- chocolates
- cheeses
- salted cod
- crackers
- canned fish,
- wines

...& more products
direct from Portugal!



"Ponto de Encontro"

- Espresso
- Pastries
- Cappuccino
- Sandwiches

Take out Available!



Unique Gifts





Try our own spices, linguça and presunto!





Authentic PORTUGUESE COOKING



NEW AT PORTUGALIA! We deliver to your door a taste of Portugal!
Visit www.PortugaliaMarketplace.com

MONDAY - SATURDAY 8AM - 7PM • SUNDAY 9AM - 2PM
489 Bedford Street (corner of Twelfth St.)
Fall River, MA 02720 • (508) 679-9307

Dennis Candeias, uma segunda geração a manter vivo o desporto iniciado em 1922 junto do Clube Juventude Lusitana



• De junior a presidente do Lusitana Sports e treinador

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Quando Dennis Candeias iniciou a sua atividade junto da secção desportiva, com toda sua juventude e entusiasmo pelo desporto, por certo nem pensou que dava continuidade à primeira componente, formada após a fundação do Clube Juventude Lusitana.

Noventa e nove (99 anos) depois nos 100 da “Catedral erguida em nome de Portugal” Dennis Candeias, que nasceu em Pawtucket, RI e graduou do Shea High School e CCRI, já ergueu bem alto as taças de Campeão e Super Taça da LASA.

Mas esta febre junto do Clube Juventude Lusitana pegou-se do seu pai Luís Candeias, diretor e responsável pelo já popular Festival de Sopas, que movimentava anualmente o poder associativo com aquela



Dennis Candeias com o conselheiro municipal Jim Metivier, além de ser responsável pela secção desportiva sénior é também um grande apoiante das atividades, tal como as festas de São João.

especialidade gastronómica. E para o lado associativo da mãe, Graciosa Candeias, muito ativa nas senhoras auxiliares.

Dennis Candeias jogou para os juvenis, do Lusitana Sports de 1990 a 1995.

Venceu o campeonato da LASA em 1994 e Super

Taça. Venceu o Campeonato da LASA em 1995.

Dennis Candeias manteve a sua atividade desportiva junto do Lusitana Sports.

Jogou nos júniores de 1997 a 1998. E os seniores que representou na mesma época de 1997 a 1998.

A sua longa experiência adquirida levou-o a treinar a equipa Junior em 2004 e a equipa sénior em 2012.

Em 2014 foi eleito presidente do Lusitana Sports.

Mas o grande aproveitamento da equipa formada, regista-se em 2015 quando é finalista da taça e super-taça da LASA.

E completa-se em 2016 com a conquista do Campeonato da LASA e Super Taça.

Mas os bons resultados não se fazem esperar. E assim a equipa subiu da 3.ª para a 2.ª divisão da BSSL.

Mas as qualidades de treinador de Dennis Candeias são reconhecidos além Lusitana Sports. E



Na foto acima, Dennis Candeias ainda no escalão de júniores do Lusitana Sports, que conquistou vários troféus da extinta LASA e na foto abaixo, Candeias com a formação sénior, agora na qualidade de treinador.



assim, assumiu as funções de treinador do Cumberland Youth Under 18, RI State Champion com jogos a disputar na Eastern Regional.

Como se depreende, Dennis Candeias é o exemplo do jovem que depois

de se iniciar nos júniores do Lusitana Sports, passou pelos seniores, presidente da secção desportiva e vai mesmo assumir a posição de treinador numa liga americana. Esta posição tem a ver com os resultados conseguidos em cam-

peonatos anteriores. Afinal as segundas gerações dão continuidade, neste caso, a uma secção desportiva iniciada em 1922 junto do Clube Juventude Lusitana, a virar 100 anos.



Dennis Candeias, presença habitual no Festival de Sopas do Clube Juventude Lusitana.

LUSITANA SPORTS



O Lusitana Sports é uma componente do Clube Juventude Lusitana, formada em 1922 e ao longo dos anos tem encontrado eco nas camadas jovens que têm mantido o desporto junto da “catedral erguida em nome de Portugal”

- Dennis Candeias



“Faço história ao ser com 21 anos, em 1963 o presidente mais novo do Clube Juventude Lusitana e fui o padrinho da secção desportiva”



- Herculano Salústio

André Loureiro é o atual presidente a manter viva Casa do Benfica em RI

• Entrevista de Augusto Pessoa

Herculano Salústio é um nome que fez história junto do Clube Juventude Lusitana.

“Sou natural de Espinho, Mangualde, Beira Alta. Vim para os EUA em 1959. O meu pai já aqui estava radicado. Entretanto ele procedeu à então popular carta de chamada. Era destinada à minha mãe e uma irmã. Fomos ao consulado dos EUA no Porto

das grandes companhias aqui existentes. Foi esse Fernando Lourenço que me acompanhou à “América” (American Insulated Wire). Preenchi o requerimento. Se consegues preencher o formulário já tens trabalho. Isto foi como que um amor à primeira vista. Trabalhei 42 anos no “shop da verga”. Faltavam dois ou três anos para os 60 anos. Oferecem

tava a ensinar português, onde me mantive por quatro anos na escola do Clube Juventude Lusitana. Dizei por volta do ano de 1961”.

O historial de Herculano Salústio é recheado de atrativos e vem a público pela primeira vez. “Entre o futebol, a escola, faço história ao ser com 21 anos em 1963 o presidente mais novo do Clube Juventude

vores para proteger o sol e a chuva das barracas”, concluiu Herculano Salústio.

Mas o cuidadoso Herculano L. Salústio quer deixar bem vincada a sua passagem pelo Clube Juventude Lusitana.

1961 - Um dos fundadores e jogador do Lusitana Sports

1962 - Secretário

1963 - Presidente do clube (o mais novo de sempre com 21 anos)

1963 - Sócio (N.º7) fundador do grupo “Os Amigos do Benfica”, hoje Casa do Benfica N.º65 RI/USA.

1961-1963 Professor na escola portuguesa.

“No primeiro ano da minha presidência um incêndio reduziu a cinzas a Missão de Nossa Senhora de Fátima (Meeting Street).



Herculano Salústio e André Loureiro festejam mais uma vitória do Benfica.

No dia seguinte à frente da direção dirigimo-nos ao reverendo Padre Barbosa, lamentando o sucedido e oferecendo as instalações para as práticas religiosas. Aceitou, agradeceu e o Clube Juventude Lusitana

foi palco para a missa dominical.

2021 - Herculano Salústio é o presidente vivo, mais antigo (1963) do Clube Juventude Lusitana na honrosa celebração dos 100 anos.



Pedro Mantorras, antigo futebolista do Benfica, ladeado por André Loureiro, presidente da Casa do Benfica 65 e Rui Henriques, que foi mestre de cerimónias, em maio de 2013.

para ultimar os preparativos. Quando o médico procedia à inspeção obrigatória à minha mãe e minha irmã, virou-se para mim e disse “E tu?”, ao que respondi: “Eu estou no quinto ano do colégio de São José em Mangualde”. O médico retorquiu: “Eu sou médico e no teu lugar, ia já”.

Segui os conselhos do médico e aí venho eu para os EUA. Quando cheguei a Boston, foi uma surpresa para o meu pai que não sabia que eu vinha”. E perante esta surpresa (oficial) nos EUA, agradao pela descoberta.

“Conheci um Fernando Lourenço, possuidor de uma certa influência junto

reforma antecipada e eu aceitei”.

Resolvido o problema do trabalho o aproveitamento das habilitações literárias para a direção do Clube Juventude Lusitana.

“Rogério Leal Luís era um elemento muito envolvido, com a educação”.

Mas antes de entrar-nos na escola, vamos ao desporto

“Eu fui o fundador da secção desportiva. Posso dizer que fui o padrinho do Lusitana Sports.”

E agora voltando à educação

“Rogério Leal Luís pede-me ajuda baseado nas habitações escolares. E quando dei por mim, es-

Lusitana. Mais um dado curioso foi o facto de ter sido presidente em 1963 a ter casado em 1964. Mas a minha ligação ao clube manteve-se por longo tempo. Como secretário, estive 17 anos”.

Mas este elemento, merecedor de uma medalha, ainda teve tempo para se dedicar às festas do São João

“Cheguei em 1959 e em 1961 era secretário da direção das festas do São João. João Lopes era presidente e eu secretário no primeiro ano, em que Jorge Ferreira veio abrilhantar as festas do São João. Naquele tempo iam ao Lincoln Woods cortar ramos de ár-

“Durante o meu mandato como presidente atribuí pela primeira vez uma bolsa de estudos e foi aumentado o subsídio anual ao clube”

Em tempos mais recentes, dando continuidade à história da Casa do Benfica, surge vindo de Passos

de Silgueiros, Viseu, André Loureiro. “Tenho o mesmo tempo de presidência da Casa do

Benfica n.º 65 de Cumberland, que Henrique Craveiro, tem de presidência do

(Continua na página seguinte)



O saudoso Eusébio durante a inauguração da Casa do Benfica, vendo-se na foto, Martinho Baptista, António Estrela e Rui Henriques, que foi mestre de cerimónias.

SPORT LISBOA BENFICA Casa do Benfica N° 65

No meio dos títulos conquistados ao longo dos anos queremos dar os parabéns ao Clube Juventude Lusitana na passagem dos 100 anos e pela forma como sempre nos acolheram!

- André Loureiro



Casa do Benfica de Cumberland, RI Nº 65

(Continuação da página anterior)

Clube Juventude Lusitana. São 12 anos à frente da Casa do Benfica”, salienta André Loureiro.

O interesse pela presença das águias em Cumberland leva os mais novos a dar continuidade a uma obra que tem contribuído para o bom nome do Clube Juventude Lusitana.

“Durante o meu mandato como presidente atribuí pela primeira vez uma bolsa de estudos. Foi aumentado o subsídio anual ao clube. Recebemos o famoso José Augusto. Temos ajudado pessoas com necessidades. Ajudámos a um pedido de auxílio dos Açores. Fizemos um jantar em que o convidado de honra foi o Mantorras. Conseguimos reunir mais de 500 pessoas. Já tivemos no Clube Juventude Lusitana a reunião das Casas do Benfica da Nova Inglaterra e Canada”, refere André Loureiro, que não quer deixar os louros conquistados por mãos alheias, tendo concluído:



“Anualmente tomamos parte na romagem ao cemitério do Monte Calvário, em homenagem aos sócios falecidos. Marcamos presença na parada do Dia de Portugal/RI. Hoje a Casa do Benfica N.º 65 é conhecida e reconhecida no Estádio da Luz”, concluiu o presidente André Loureiro.



O antigo futebolista do Benfica, José Augusto, durante uma recepção de que foi alvo pela Casa do Benfica, com Luís Candeias, Rui Henriques, Luís Santos, Mário António, Jack Costa, Manuel Pestana e Herculano Salústio.

Mestre de cerimónias por 10 anos a promover e a preservar a imagem do Clube Juventude Lusitana executando projectos de comunicação e preservação da imagem

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Martinho Baptista assumiu as funções de Relações Públicas do Clube Juventude Lusitana pelo período de 10 anos.

Foi sem dúvida um recorde. Serviu vários presidentes pela qualidade do seu trabalho, que não perdiam a oportunidade de o ter por perto.

A sua forma amável e cordial, num esforço constante de agradar, conseguiram manter o melhor entendimento mútuo entre os associados e as entidades que os rodeiam.

Saído do Cumberland High School, domina corretamente o inglês e o português, concluiu na escola de Penalva do Castelo.

“Descobri, Cumberland em 1963. Primeiro veio o meu pai. Depois veio a minha mãe com oito filhos. Fomos todas para a escola. Éramos 9 Baptistas. Uns seguiram para a universida-

des. Outros ficaram-se pelo High School”.

Estamos numa altura da existência de todo o género de fábricas em elaboração

“Vou trabalhar para o Health-Text. Fábrica de confecção de roupas de criança. Mantive-me ali 19 anos, com nove em assistente de comprador.”

Quem não se recorda do famoso conjunto Os Sombras?

“Fomos um conjunto muito popular. Tínhamos contratos, mais do que um, durante os fins de semana.

Manuel Luís, o Jack, o Joaquim, o Zé da Rosa, Vasco Lopes, antes deste conjunto tinha havido o Cumberland Five. Mais tarde, aparece o Manuel Costa e o Abel. Ainda duramos mais de 15 anos”.

E seria através da banda de música que entra no Clube Juventude Lusitana. “A banda a certa altura en-

trou em crise. Chegamos a ter entre 10 a 15 músicos. A crise era tal que a tentaram, roubar para o Filibuster Club.

Constitui uma comissão com Manuel Luís, Manuel Sebastião, João Lopes e paro a saída da banda do nosso clube. Se for para morrer que morra aqui”.

Mas faltava um maestro. João Soares trabalhava na fábrica dos parafusos.

“Fomos de casa em casa. Fomos buscar quem já tinha aqui tocado. E quando demos por nós já tínhamos 60 músicos, dos 15 que parecia que iam acabar com a banda”, Mas era preciso arranjar músicos. “João Soares abre uma escola e os músicos começam a aparecer”.

Mas Martinho Baptista acerta por outro diapasão e assume a posição de Relações Públicas.

“Em 1989 com a entrada de Jorge Santos para a pre-



Na foto acima, o antigo governador de RI, Bruce Sundlun, fez entrega de uma menção honrosa ao Clube Juventude Lusitana na passagem dos 71 anos, vendo-se na foto, Martinho Baptista, Daniel Alves e Jorge Santos, na altura presidente. Na foto abaixo, durante a cerimónia oficial do içar da bandeira do Dia de Portugal no Town Hall em Cumberland.



Martinho Baptista com o governador de RI, Daniel McKee e o antigo presidente das celebrações do Dia de Portugal, Orlando Mateus.

sidência do Clube Juventude Lusitana, sou convidado para Relações Públicas. As relações entre o clube e o Town Hall não eram as melhores. Mesmo com o Departamento da Polícia. Estaleci relações, mas só quando o mayor Edgar Alger assumiu a presidência do Town Hall é que as relações ficaram em excelentes condições. Já havia chefes da polícia portugueses, como o Chefe Costa, mas as relações continuavam deterioradas.

O meu trabalho conseguiu

tal êxito, que as boas relações se estendem até hoje”. Martinho Baptista é funcionário camarário.

“Mas durante as minhas funções recebemos as mais altas e diversas individualidades quer locais, quer de Portugal, que mesmo federais. Conseguimos reunir os presidentes dos clubes”. Mas há mais “foi durante o “reinado” de Rui Henriques que se construíram os pavilhões de apoio ao São João. Mas aqui tenho de lamentar o desaparecimento do core-

to.

Tenho de relembrar a gemação das cidades irmãs, Penalva do Castelo/ Cumberland.

Uma outra passagem que é histórica, foi quando o Departamento de Saúde encerrou a cozinha. Era presidente Jorge Santos. Eu contactei o Town Hall o Departamento da Polícia. Em quatro dias fizemos uma cozinha nova. E conseguimos realizar os casamentos agendados”, concluiu Martinho Baptista.

António Rodrigues presidiu à banda do Clube Juventude Lusitana aquando da apoteótica digressão a Portugal com receção no Palácio de Belém em Lisboa

Fotos Nick Pessoa • Texto Augusto Pessoa

Ser-se presidente do Clube Juventude Lusitana é uma honra festejada nos 100 anos. Ser-se presidente do Lusitana Sports é uma honra vencer a I Divisão da LASA.

Ser-se presidente do Danças e Cantares é uma honra abrir o Waterfire Festival integrado nas celebrações do Dia de Portugal/RI, perante 35 mil pessoas.

Ser presidente da Banda do Clube Juventude e ver a banda recebida no Palácio de Belém, com a presença do Presidente Mário Soares, é a coroa de glória da banda e do seu presidente António Rodrigues.

António Rodrigues nasceu a 28 de abril de 1948 em Penalva do Castelo, freguesia da Ínsua. A sombra do sumptuoso palácio, hoje em parte transformado em hotel de charme de 5 estrelas.

Os seus jardins geometricamente desenhados com plantas e flores oriundos de diversas partes do mundo são visitados anualmente por milhares de pessoas.

Mas como nem tudo o que reluz é ouro, António Rodrigues veio para os EUA em 22 de abril de 1972, após comissão de serviço militar em Angola. Se o baptismo comunitário acontece junto da União Portuguesa Beneficente (UPB) em Pawtucket é no Clube Juventude Lusitana em Cumberland que vê reconhecidos os seus dotes de administração comunitária.

E assim, em 1993 assume a presidência da Banda do Clube Juventude Lusitana, que leva a Portugal, numa histórica e memorável digressão.

A banda foi recebida em

Penalva do Castelo, Mangualde, Fornos de Algodres, Gouveia (Paços da Serra) e Celorico da Beira.

Mas a coroa de glória foi a visita ao Palácio de Belém, na presidência de Mário Soares, sem esquecer a Fundação LusoAmericana para o Desenvolvimento, então presidida por Rui Manchete.

Mas se esta faceta de António Rodrigues na presidência da banda do Clube Juventude Lusitana foi um êxito, não se deitou à sombra dos louros conquistados.

E sendo assim assume a coordenação do Festival de Gastronomia e Folclore integrado nas celebrações do Dia de Portugal/RI, quando este teve lugar no salão do Clube Juventude Lusitana.



E vai mais longe na sua prestação de serviço junto daquela conceituada organização. Foi presidente da Assembleia Geral nos anos, 2006, 2007, 2008. Presidente do concelho fiscal em 2009.

O nome de António Rodrigues aparece na administração do boletim. Nas festas de São João. Núcleo Sportinguista. E no desempenho das suas funções profissionais. Apoio à instalação elétrica do clube. Mas o homem oriundo de Penalva



Na foto acima, Tony Rodrigues e esposa numa visita ao navio-escola Sagres, em representação do Clube Juventude Lusitana. Na foto abaixo, no Palácio de Belém, em Lisboa, aquando da visita da Banda do CJ Lusitana, com receção oferecida pelo Presidente da República, Mário Soares.

do Castelo é detentor de um notável currículo comunitário.

Depois da União Portuguesa Beneficente, celebrações do Dia de Portugal, Clube Juventude Lusitana, surge a sua prestação de serviço junto da deslumbrante igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Em 1995 assume a presidência das festas anuais, naquela igreja a primeira que eleva como padroeira, Virgem Maria.

Ainda junto daquela igreja assume a presidência do Santo Nome em 1999.

Foi vice-presidente na presidência de Jack Costa nas celebrações dos 50 anos da igreja em 2003. Passa ainda pela LASA nos quadros de arbitragem em 1977.

António Rodrigues teve o batismo no associativismo comunitário na União Portuguesa Beneficente (UPB) em Pawtucket, RI.

Aqui permaneceu cinco anos, entre a direção da



Na foto acima, Tony Rodrigues e esposa, quando presidiu às celebrações do Dia de Portugal em RI. Na foto abaixo, nas cerimónias após parada com a presença do então governador civil de Viseu e Jack Costa.



sucursal 1 e sede geral. Foi coordenador da UPB nas celebrações do Dia de Portugal em 1976.

Mas todo aquele que se preza de ver o seu nome ligado ao êxito sucessivo das celebrações do Dia de Portugal/Rhode Island, entra e não mais volta a sair. Pode até nem ser membro da direção mas prima pela sua presença nas reuniões e intervenções como fruto da sua longa experiência.

O envolvimento de António Rodrigues nas celebrações acontece em 1989, durante a presidência de Carlos Pacheco, que viria a falecer em agosto de 2020.

Mas é em 1997 que António Rodrigues assume a presidência das celebrações.

Vinha de 6 vice-presidências

de Carlos Pacheco, Augusto Pessoa, António Costa e Rogério Medina.

Foi ainda coordenador desportivo e responsável pelos arraiais na Broad Street em Cumberland e adjunto dos certames Miss Dia de Portugal, nas presidências de Filomena Couto, Cinira Faria, Jorge Almeida e Augusto Pessoa.

Foi co-coordenador juntamente com António Costa dos primeiros dois arraiais na Kennedy Plaza em Providence, nas presidências de Rogério Medina e Marie Fraley.

Foi o início do regresso das celebrações a Providence em lugar de excelência, com visibilidade na comunicação social americana, jornais e televisão.



João C. Rodrigues

Rodrigues Management President

1591 S. John Young Parkway
Kissimmee, FL 34741

Saudamos o Clube Juventude Lusitana pela passagem dos 100 anos de existência!



Professor Amadeu Casanova Fernandes, cuja cátedra está espelhada em grandes profissionais a falar português e nos livros que escreveu sobre a “catedral erguida em nome de Portugal”

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Se esta distinção de professor se atribui aos cate-dráticos, a cátedra deste professor espelha-se nos médicos, engenheiros, ad-vogados, empresários, que ele ensinou a falar portu-guês na escola do Clube Juventude Lusitana.

Desde que entrámos pela primeira vez no Clube Ju-ventude Lusitana, sempre o tratámos por senhor pro-fessor. Vinha de uma re-gião em que ouvia a gente do campo, humilde forma-da na dureza do cultivo das terras, no corte do milho, na apanha da batata e na vindima, tinha grande res-peito pelo senhor regedor da freguesia, senhor padre e o senhor professor.

Amadeu Casanova Fer-nandes nasceu na aldeia Velha, concelho do Sa-bugal. Filho de Manuel Fernandes e Maria Neves Sanches Casanova. Tem um irmão, José Casanova Fernandes em Queluz.

Iniciou os seus estudos secundários numa escola católica. Viria a terminá-los no liceu da Guarda. Iniciou o serviço militar em Tavira e prestou servi-ço no quartel da Guarda.

Em 1952 recebeu o di-ploma de Educação Ele-mentar do Magistério da Guarda. Depois de ter exercido a sua atividade como professor interino, durante dois anos, em duas localidades do distrito da Guarda, fixou-se na vila de Penalva do Castelo, onde permaneceu por 12 anos.

Foi Penalva do Caste-lo que o recebeu. Foi em Penalva do Castelo que se casou com Maria da Luz Albuquerque Martins. Tem dois filhos. Dorinda do Céu, casada com Philip Silva, e Luís Manuel, casado com Anna Maria Maneca.

O casal Casanova Fer-nandes revê-se em três netos: Adam Phillip, Ca-meron Luís e Alyssa Ka-therine.

Recuando um pouco na história desta ilustre figura que o clube teve a dita de conhecer, a América era e continua a ser um destino apetecível.

Em 1966, o professor Casanova Fernandes es-quece momentaneamente que é professor. Arranja um trabalho na indústria.

Três anos depois de socie-dade com o seu cunhado Juvenal de Nóbrega, abriu uma escola de condução. Chegado de Portugal, pre-cisava de transferir a nossa carta de condução. Tive-mos de fazer um teste. E foi desta forma que conhe-cemos o professor Casano-va Fernandes.

Mas o Sr. Professor, como é conhecido na co-munidade de Cumberland, queria mostrar as capa-cidades de ensino que fa-ziam parte da bagagem ao deixar Penalva do Castelo.

No ano de 1969 Casano-va Fernandes começou a lecionar Língua e Cultura Portuguesa na velha es-cola do Clube Juventude Lusitana, que havia estado encerrada por alguns anos.

Diversas foram as ativi-dades com que enriqueceu a escola ao longo desses anos.

E como tal surge o ran-cho folclórico, com a dedi-cação de sua esposa Maria da Luz, cunhada Leonor e sua filha Dorinda. Inicia as festas de Natal, que incluía a participação teatral dos alunos. Fundou a Associa-ção dos Antigos Alunos. A finalidade era manter o aluno, mesmo depois de ter finalizado, junto da sua escola.

Nos 100 anos do Clube Juventude Lusitana, o pro-fessor Amadeu Casanova Fernandes soma 55 anos de filiação à “Catedral erguida em nome de Portu-gal”.

Mas o professor não li-mitou a sua atividade à escola. Serviu como secre-tário de direção. Secretário durante 6 anos da Banda de Música. Tesoureiro da comissão das Festas do São João. Fez parte da co-missão de revisão dos esta-tutos.

Foi membro do Portu-guese American Congress. É paroquiano da igreja de Nossa Senhora de Fátima. Faz parte da Comissão de Finanças. Leitor da Missa Dominical das 8:00 da manhã. É membro dos “Ami-gos da Cavaqueira”.

O dia 24 de maio de 1987 é histórico nos 100 anos do Clube Juventude Lusitana, com a visita do Presidente da República de Portugal, Mário Soares. Durante a visita presidencial a Rhode



Island. Uma placa na fron-taria da sede immortaliza a visita, daquilo que se pode considerar como a Coroa de Glória da Escola e Clu-be Juventude Lusitana.

Quem é o professor Amadeu Casanova Fernandes

Em 1969 abre a Escola do Clube Juventude Lusi-tana depois de alguns anos de inatividade que vem a conhecer os tempos aureos da sua existência.

O seu “apostolado” dura 22 anos ensinando português a largas centenas de alunos, que hoje orgulhosamente falam, leem e escrevem a língua de Camões.

- Funda o rancho folcló-rico com a colaboração da esposa Maria da Luz, cunhada Leonor e filha Dorinda, constituído pelos seus alunos que veem no professor um exemplo a seguir.

- Deu início às récitas de Natal da escola do Clube Juventude Lusitana com o brilho próprio da época e o entusiasmo de um profes-sor, que vive e transmite tudo o que seja elevar o nome de Portugal.

- Fundou a Associação dos Antigos Alunos, para

manter os que iam termi-nando a escola perto deste baluarte de usos e costumés portugueses nos EUA.

- Especializou-se em Pe-dagogia Bilingue e passou a trabalhar no sistema escolar de Cumberland onde se manteve por 17 anos.

Distinções

- 1982 foi distinguido pelo “O Jornal”

- 1982 foi distinguido pela “TAP Air Portugal”

- 1990 foi distinguido pelo presidente da repúbli-ca com o grau de “Oficial da Ordem de Instrução Pública”

- 1991 foi distiguído “Sócio Honorário” do C.J. Lusitana

- 1991 foi distinguido pelo “Portuguese American Citizens Committee”

Atividades

- É membro do Clube Juventude Lusitana desde 1966

- Foi secretário o clube
- Foi secretário da banda durante seis anos

- Foi tesoureiro da co-missão de São João

- Faz parte da comissão de finança da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

- Desde Maio de 1996 é colaborador do “Penalven-se”, Penalva do Castelo.



Na foto acima, à esquer-da, o professor Casano-va Fernandes durante as festas da paróquia de Nossa Senhora de Fátima. Na foto acima, numa aula. Na foto à esquerda, os alunos que concluíram a quarta classe. Nas fotos abaixo, com Rogério Medina por ocasião dos exames da quarta classe da escola do CJL.



Coroa de glória

Foi a convite do profes-sor Amadeu Casanova Fer-nandes, que no dia 24 de Maio de 1987 que o presi-dente da República Mário Soares, visitou o Clube Ju-ventude Lusitana.

O “Sr. Professor” como é tratado junto do Lusitana é uma daquelas figuras que

não só “canta” a epopeia daquela activa organização de Cumberland como de uma comunidade a que se orgulha de pertencer e que tem elogiado e criticado quando é necessário sendo por isso muito respeitado no seio dos portugueses daquela vila de Rhode Island.



Na foto acima, Casanova Fernandes numa recepção. Abaixo, com Rogério Medina, Eusébio e Caetano, corpos diretivos do CJ Lusitana.



Manuel Janelas, uma Janela aberta sobre a administração do Clube Juventude Lusitana

• Fotos e texto de Augusto Pessoa



Primeiro presidente da primeira, Assembleia Geral, em janeiro de 1984.

Treinador e campeão de Juniores na LASA em 1982. Mais tarde, delegado à LASA.

Presidente da Comissão Escolar.

Entre 90/91 diretor do Juventude Lusitana (Boletim Informativo do CJL), na presidência de António Carvalheira.

Manuel Janelas é mais uma figura que faz parte do historial do Clube Juventude Lusitana.

Sempre atencioso, responsável, teve parte direta na constituição da Assembleia Geral da catedral erigida em nome de Portugal.

Manuel Janelas é natural de Celorico da Beira. Terra do queijo da Serra.

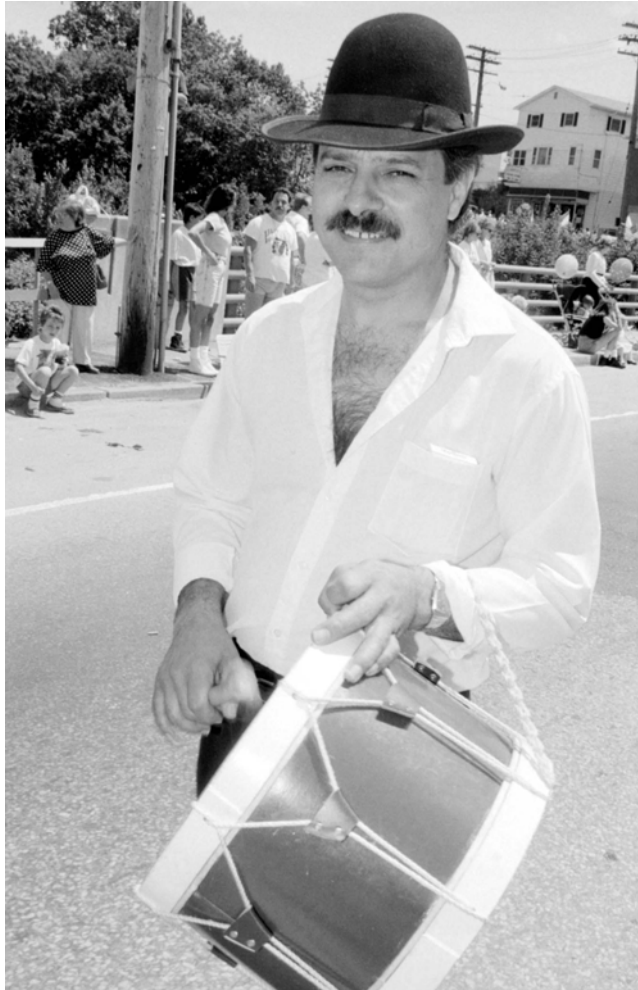
“Entrei para a Marinha em 1972. Fiz serviço no Navio Escola Sagres pelo período de dois anos. Estudei na Marinha. Sai e fui trabalhar para a Phillips em Carnaxide, onde estive por cinco anos”.

Mas a América é um sonho que alguns conseguem realizar. “A popular carta de chamada foi-me enviada pela minha irmã mais idosa. E quando dei por mim estava agarrado a uma máquina na Carol Cable a fazer verga”.

Mas mesmo assim ainda arranjei tempo para um part-time em real estate no Santos Realty”.

Através dos tempos, o Clube Juventude Lusitana tem sido um fulcro de atração dos elementos comunitários.

“Numa das reuniões a que estive presente é feito um aditamento aos estatutos que autoriza a criação da assembleia geral, apro-



vada em 1983. Dado já ter criado simpatia ao clube, concorro e sou eleito o primeiro presidente da primeira assembleia geral, em janeiro de 1984. Fico três anos naquele lugar administrativo. Estiveram comigo Arsídio Lopes, António Simão, José Armando Silvestre. Estive de 84 a 87. Saio e regresso em 92 e fico mais três até 95.

Quando se formou a primeira assembleia geral o presidente do clube era Horácio Félix. Saiu e entrou João Ferreira, seguiu-se Francisco Clemente e os presidentes sucedem-se até 95”.

Mas entre este suceder de administrações, Manuel Janelas intercala o futebol.

“Fui treinador e campeão de juniores na LASA em 1982. Mais tarde fui delegado à LASA. E mudando de ares deixamos futebol e vamos para o ensino e sou presidente da Comissão

Escolar. Entre 90/91 formo Juventude Lusitana (Boletim Informativo do CJL), na presidência de António Carvalheira”

Como se depreende, Manuel Janelas foi um dos ativos elementos do Clube Juventude Lusitana e como ele desabafa: “Nunca recebi uma daquelas medalhas que atribuem no fim do ano”.

Mas em nada o deixou de ser orquestrador das mais diversas iniciativas. “Ali estava quando se procederam às obras do aumento das instalações com o novo salão em 1985 e inauguradas em 1987 sob a presidência de João Ferreira”.

Mas nem tudo foram rosas. Houve espinhos. “Mas saí de consciência tranquila. Fiz o meu melhor e satisfeito por ter dado o meu contributo para o êxito do Clube Juventude Lusitana no virar dos 100 anos”, concluiu Manuel Janelas.



Na foto à esquerda, Manuel Janelas, elemento do Danças e Cantares do Clube Juventude Lusitana. Na foto acima, com Francisco Santos, Joaquim Borges e Rui Henriques, corpos diretivos do Clube Juventude Lusitana.



Na foto acima, aspeto da bênção do São João na igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland, vendo-se a transportar o andor Dave Janelas, do lado direito. Na foto abaixo, Manuel Janelas com José Saraiva, elemento do Lusitana Sports, atividade desportiva que movimentou por longos anos os adeptos de futebol junto do Clube Juventude Lusitana, esgotando as lotações semanalmente do campo do Lusitana Sports.



Dave's Landscaping

Professional & Dependable Service

David C. Janelas 401 365 2713 - 401 680-4858

Parabéns ao Clube Juventude Lusitana na passagem dos 100 anos em prol da preservação e projeção da língua, cultura e tradições portuguesas. Votos dos maiores êxitos futuros

David Janelas

RUI HENRIQUES, antigo presidente do Clube Juventude Lusitana

“O ano de 1992 foi de grandes realizações”

“Foi em janeiro de 1992 que fui eleito, presidente do Clube Juventude Lusitana”

“Foi no ano de 1992 que se concluíram os pavilhões como forma de apoio aos festejos de São João”

“Foi em 1992 que apareceram as Marchas de São João. Foi uma iniciativa relevante que se manteve ativa durante 20 anos”

“Fui reeleito em 1993 para dar continuidade a um trabalho de que todos nos orgulhamos”.

“Foi em 1993 que o Lusitana Sports ganhava a super-taça e bicampeão da LASA”

• Texto e fotos de Augusto Pessoa

Era Domingo de Ramos. Dia 28 de março de 2021. Os Romeiros não saíram. Não havia reportagens. Dia escuro, chuvoso e ventoso. Momento oportuno para imortalizar a passagem de Rui Henriques na reportagem 100 anos: Clube Juventude Lusitana. Rui Henriques é uma referência junto do Clube Juventude Lusitana. A sua postura, facilidade de expressão, ponderado nas palavras, criaram em sua volta uma auréola de responsabilidades que chamou a si junto do poder administrativo do Clube Juventude Lusitana.

Rui Henriques, natural de Angola, tal como muitos outros viu-se obrigado a abandonar em 1965 a terra onde nasceu.

Em Portugal, naquela altura, dado o regresso em massa dos refugiados, não era fácil encontrar um trabalho capaz de providenciar o sustento da família.

Depois de um ano e meio em Portugal, vai de procurar por outras paragens o indispensável a uma melhor qualidade de vida.

“Optei pela Suíça. Foi uma experiência de seis anos que antecederam a minha vinda para os EUA”.

Não foi fácil a abordagem a países de outras línguas e diferentes culturas. Mas os EUA, são um amor à primeira vista. Passamos à realidade aquilo são as maravilhas dos filmes.

“Quando chegámos em dezembro de 1982 foi em Pawtucket, RI que “descobrimos” a América.

Mas foi em Cumberland, RI através do Clube Juventude Lusitana, que comecei a conhecer as potencialidades do associativismo. Direi que aqui e com desmedida satisfação encontrei uma presença relevante de Portugal nos EUA. Havia ali um manancial da nossa cultura e tradições. Uma escola portuguesa com mais de 100 alunos a aprender português. Uma banda de música. Dois ranchos folclóricos. Uma secção desportiva com todos os escalões da LASA. O teatro, as senhoras auxiliares. Mas havia mais. O Grupo Amigos do Benfica, Núcleo dos Sportinguistas, Os Belenenses, Sucursal 12 da União Portuguesa Continental. Era um mundo português nos EUA que me deixava feliz, orgulhoso e sensibilizado”.

Começou a frequentar o



Rui Henriques e esposa, Isaura Henriques, que durante alguns anos constituíram um par das marchas de São João.

clube. A criar novas amizades. A ambientar-se a uma nova vida.

“Com o andar dos tempos fui convidado a fazer parte a administração do clube. Fui secretário, tesoureiro, presidente da assembleia geral, vice-presidente, mestre de cerimónias, presidente das festas de São João, presidente da Casa do Benfica N.º 65”.

Depois de concluído todo este estágio achou-se com coragem de assumir a presidência.

“Foi em janeiro de 1992 que fui eleito presidente do Clube Juventude Lusitana. Não foi fácil. Mas ainda



Rui Henriques com o antigo cônsul de Portugal em Providence, Laranjeira de Abreu, Manuel Janelas, Edgar Alger, antigo mayor de Cumberland e Joaquim Borges, no momento da inauguração dos pavilhões.

hoje agradeço a Deus o facto de me ter rodeado de bons e ativos elementos.

Uma das minhas maiores prioridades era manter entre todos os elementos um bem estar saudável, como forma de conseguir o êxito”, sublinha Henriques.

Aos poucos imortalizou a sua passagem pela “Catedral erguida em nome de Portugal”.

“Foi no ano de 1992 que se concluíram os pavilhões como forma de apoio aos festejos de São João.

Apareceram as Marchas de São João. Foi uma iniciativa relevante que se manteve ativa durante 20 anos. Viraram sucessivas páginas de ouro quer locais quer pelas mais diversas paragens onde atuaram. Fui reeleito em 1993 para dar continuidade a um trabalho de que todos nos orgulhamos.

Entre um rosários de recordações inesquecíveis o Lusitana Sports ganhava a super-taça e bicampeão da LASA.

Havia um clima muito saudável entre todos os elementos diretivos”.

O exame de consciência traduz-se numa resposta imediata.

“Hoje, passados 28 anos, pergunto: valeu a pena? A resposta é simples. Claro que valeu a pena. Sinto orgulho nas minhas presidências e em todos quantos me rodearam. Demos o nosso contributo para a continuidade do Clube Juventude Lusitana”.

Nestas andanças associativas algo fica por realizar.



comigo trabalharam para atingir o nosso objetivo. O nosso Clube Juventude Lusitana, comemora 100 anos. Um centenário a servir a nossa comunidade. Um orgulho para todos. Obrigado aos seus fundadores e a todos quantos de uma forma ou outra colaboraram neste tremendo êxito”.

Mas há mais.

“Recentemente, aconteceu um bem ao Clube Juventude Lusitana um bem baseado na mais relevante competência que mesmo em tempo difíceis, consegue manter o Clube Juventude Lusitana saudável. Quero aqui em meu nome e de todos os que amam o Lusitana um sincero obrigado por tudo quanto tem feito com elevado grau de competência pelo Clube Juventude Lusitana. Este



Duas coroas de glória da administração de Rui Henriques: na foto acima, as marchas populares, ao lado, os novos pavilhões de apoio às festas de São João do Clube Juventude Lusitana.



Rui Henriques com o antigo embaixador de Portugal em Washington, Francisco José do Laço Knofli.

agradecimento é para co-roar HENRIQUE CRAVEIRO.

Este agradecimento é extensivo à sua digníssima esposa DALCINA CRAVEIRO pelo excelente trabalho desenvolvido. Parabéns à catedral erguida em nome de Portugal e que esta direção se mantenha em funções por muitos e longos anos. A nossa massa associativa orgulha-se pela forma como estão a ser dirigidos os destinos do nosso clube. Obrigado Lusitana pelo que nos proporcionaste ao longo destes 100 anos”, concluiu Rui Henriques.

“Comecei a jogar futebol no Lusitana Sports em 1978, sendo tudo o que se pode imaginar em termos administrativos com exceção de presidente de direção”

- Albano Saraiva



• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Entramos na cidade de Mangualde. Passamos a Cruz da Mata. Um pouco mais à frente do lado esquerdo, o Largo dos Condes. Em frente, o sumptuoso Palácio dos Condes, propriedade de Pais do Amaral, senhor da TVI. Do lado direito, o Relógio Velho, berço de Mangualde e de Albano Saraiva.

“Fui para a aldeia de Santo André com 7 anos de idade, onde comecei a frequentar a escola. Mais tarde mudei-me para a escola de Mangualde”.

Concluída a escola, o mercado de trabalho. “Comecei a trabalhar no João Francisco (bicicletas). Mas como já havia algo que me atraía deixo as bicicletas e vou para aprendiz de barbeiro. Ali para o Zé Mosqueiro na Central, no centro da então vila, hoje cidade de Mangualde. Era o Salão Primor”.

Mas as aventuras do hoje barbeiro da comunidade de Valley Falls, ainda estão no princípio.

“Aos 15 anos alisto-me nos Bombeiros Voluntários de Mangualde. Aos 18 sou condutor de ambulância. Aos 19 uma nova etapa. O

Serviço Militar”.

Ainda não chegamos aos EUA. “Vou voluntário para o R11 em Setúbal. Dali sou colocado como enfermeiro no hospital em Coimbra. Mais tarde sou colocado nos Adidos em Lisboa. E sempre com espírito aventureiro, vou voluntário como enfermeiro para a ilha Terceira, Açores. Dali e aqui, já obrigado, sou mobilizado para Moçambique. Em Nampula vou encontrar o tenente coronel Gama, de Mangualde, família do dr. Ricardo. Logo por sorte a minha mãe era a cozinheira da família em Mangualde. Graças a uma cunha, fui colocado no hospital. Ali fiz cinco anos de serviço. Regressei ao Continente Português e fui trabalhar para a Barragem Aguieira”.

E naquele sentido de uma vida repartida pelo mundo, Saraiva continua: “Fui ver como eram os ares da Alemanha”.

E agora sim já estamos em terras americanas.

“Vim para os EUA a 20 de outubro de 1976. Os ares aventureiros desencantaram a Rosa. Foi dito e feito. Casei três meses depois. Foi

precisamente ali na igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland”.

Mas a vida azul do casamento também traz responsabilidades. Vai de procurar trabalho, mas com a visão na profissão de barbeiro, trazida de Mangualde, da barbearia do Zé Mosqueiro. Arranjo trabalho no Health-Tex e mais tarde na “shop dos parafusos” para poder coordenar as horas de aulas noturnas, com as de barbeiro”.

Mas o complexo de que hoje desfruta, a plaza Saraiva's Barber Salon, foi uma obra de raiz.

“Comprei as máquinas ao Silva. O resto era uma baraca. O prédio era do Daniel Alves. A minha visão era outra. E esta inaugura-se em 1981, depois de trabalhar nas velhas instalações. O barbeiro é por princípio um bom contador de histórias.

“Comecei no Clube Juventude Lusitana em 1978 a jogar futebol. Mas aqui pelos mais diversos motivos, não foi sol de muita maturidade. Passei a fazer parte da direção da escola. Direção do Danças e Cantares. Direção do clube. Presidência da assembleia geral e junta fiscal. Relações públicas, artista de teatro. Direi que já passei por todos os corpos

diretivos do Club Juventude Lusitana. O único lugar administrativo que me falta desempenhar é o de presidente de direção.

Desde a direção de João Ferreira em 1985, até a 2021, presidida por Henrique Craveiro, servi em todas as direções”.

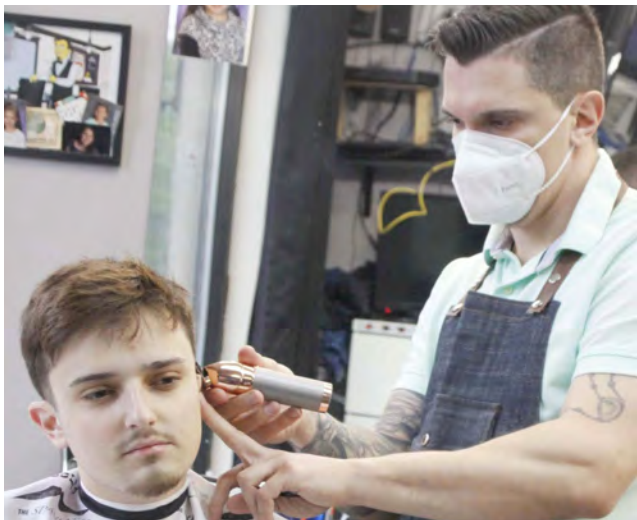
E Albano Saraiva conclui: “Na passagem deste mar-



A nova Branco's Barber Shop, de Michael Branco, com o fundador Albano Saraiva.

co tão significativo dos 100 anos, um voto de louvor a todos, quantos contribuíram para o êxito do centenário”.

Michael Branco, que obteve o curso de barbeiro na Rob Boy Academy, nos últimos três anos criou a Branco's Barber Shop, que trouxe uma nova clientela à Saraiva's Barber Salon, na sua maioria jovens.



Branco's Barber Shop
EST. 2018

BRANCO'S BARBER SHOP
Premium Services
Haircuts and Shaves

17 MILL ST CUMBERLAND R.I
401 390 4633

Sistema eleitoral baseado no sistema presidencial americano deu frutos nos últimos 12 anos

Ao ler-se a história do Clube Juventude Lusitana, como aliás em todo o poder associativo, deparava-se com a dificuldade da candidatura à presidência.

Muitas das vezes, quando se deveria proceder à tomada de posse, ainda se procurava um presidente.

Houve anos em que se

chegou a ter dois presidentes. Um começava e outro acabava.

No ano de 2016 António Simão, que havia desempenhado as funções de tesoureiro, baseia-se no sistema eleitoral americano, onde o congresso e o presidente concorrem em anos separados, nunca pondo



António Simão que propôs alteração dos estatutos da lei eleitoral.

em perigo a administração da maior Nação do Mundo, que se chama de Estados Unidos da América.

Sendo assim e como temos dois ramos legislativos e um executivo, nada melhor do que coordenar o trabalho dos três, de forma a que o Clube Juventude



António e Isabel Simão junto ao arco de abertura das Marchas de São João do Clube Juventude Lusitana em Cumberland.

Lusitana nunca encerre por falta de presidente.

Vamos à prática. Temos a Junta Fiscal eleita de dois em dois anos (anos pares). Temos a Assembleia Geral eleita de dois em dois anos (anos pares). Temos a Presidência Geral, eleita de dois em dois anos (anos ímpares).

Como não há eleições

para os três ramos no mesmo ano, no caso de não haver presidente será o presidente da Junta Fiscal, a assumir o cargo.

Mas convém salientar que esta alínea já fazia parte dos estatutos do clube. Francisco Santos, que era presidente da Junta Fiscal de 2005, assumiu a presidência em 2006, por não



haver candidato à chefia do clube.

A atual situação está muito mais explícita e deixa aquela organização sem percalços de presidência.

E já que falamos em presidência, Henrique Craveiro assumiu aquele lugar, com aquela lei já em vigor. E tendo encontrado oposição pelo meio, manteve a sua caminhada, que Portuguese Times já havia especulado, em direção ao centenário e que se confirmaria, baseada na exemplar administração que vem desenvolvendo ao longo de 12 anos.

Como se depreende, tem havido cuidado em manter o CJ Lusitana de portas abertas, face ao digno historial que encerra e a importância perante o associativismo nos EUA.



António e Isabel Simão integrados nas marchas de São João que por longos anos abrilhantaram festas.

José Saraiva - uma vida de mais de 30 anos dedicada ao Clube Juventude Lusitana

• Texto e fotos de Augusto Pessoa

José Saraiva é natural de Freixo da Serra, Gouveia, na encosta da Serra da Estrela. Nasceu a 2 de dezembro de 1949, num mês frio e numa das áreas mais frias de Portugal.

“Assenta praça” no Regimento de Infantaria N.º 14 em Viseu, fundado em 1842, vai para Bragança, Serra da Carregueira, Santa Margarida e como toda a juventude daquele tempo. Mobilizado em 1970 para uma comissão de serviço em Angola. Ali permanece até 1974. Regressa e casa em Lisboa naquele mesmo ano. Tem duas filhas. A 6 de janeiro de 1979 chega aos EUA. Mais precisamente a 6 de janeiro. Em Dia de Reis. José Saraiva nasce em dezembro e seguindo as baixas temperaturas chega aos EUA em janeiro.

Chega e radica-se em Central Falls. Mas é atraído pela numerosa comunidade radicada em Cumberland.

E aqui o ponto de encontro é o Clube Juventude Lusitana. No ano de 1978 era presidido por João Ferreira. Convida José Saraiva para a direção. Era o início de uma longa caminhada que já soma mais de 30 anos como diretor.

João Nunes Ferreira 1978, Sérgio Ferreira Eu-

sébio, 1979, José Amaral, Janeiro 1, Março 7 1980, António Agonia, Março 7, Dezembro 31 1980, António Braz, Janeiro 1, Dez 1982, José Almeida, Janeiro, Junho, 1983, Manuel Brasileiro, Julho 7, Dez 31, 1983, Horácio Félix, 1984, João Nunes Ferreira, 1985, Francisco Clemente, 1986, João Nunes Ferreira, 1988, José Pina Melo, António Quadros, 1989, Manuel Costa, Jorge Santos, 1990, António Carvalheira, 1991, Jorge Santos, 1992, Rui Henriques, 1993, Rui Henriques, 1994, Jorge Santos, 1995, Jorge Santos

1996, Jorge Machado, 1997, Jorge Machado, 1998, Jorge Machado, 1999, António Albuquerque, 2000, António Albuquerque, 2001, Jorge Machado, 2002, Isabel Reis, 2003, Isabel Reis, 2004, Jorge Machado, 2005, Francisco Santos, 2006, Carlos Almeida, António Costa, 2007, Francisco Xavier Cabo, 2008, José Quadros, 2009, Henrique Craveiro, 2010 a 2021.

Acompanha a histórica administração de Henrique Craveiro, que soma em 2021 o recorde de 12 anos de presidência.

José Saraiva foi secretário da junta fiscal na histórica passagem de Isabel



Isabel Reis na sua presidência atribuiu uma medalha a José Saraiva pelos serviços prestados ao Clube Juventude Lusitana.



Reis, a primeira senhora a assumir a presidência do Clube Juventude Lusitana.

Integrado no grupo Os Belenenses fez parte da direção das Festas de São João, presididas por Luís Santos.

José Saraiva continua a sua longa caminhada de diretor na passagem dos 100 anos do Clube Juventude Lusitana.

Na foto acima, José Saraiva colaborou na montagem do dístico referentes aos 100 anos do Clube Juventude Lusitana, localizado ao fundo da Luzitania Avenue e com vista para da Broad Street. Na foto abaixo, Saraiva durante uma festa de passagem de ano, que comandou com a sua corneta.



Foi o vice-cônsul Rogério Medina que deu o “sim” à visita do Presidente da República, Mário Soares a 24 de Maio de 1987 ao Clube Juventude Lusitana

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

“... Ao ilustre visitante que aceitou o convite da nossa escola portuguesa, para estar connosco neste dia 24 de Maio de 1987, aqui deixamos expresso o testemunho de gratidão de diretores e associados com um agradecimento especial de professores, alunos e membros da comissão escolar.

A família do LUSITANA, a partir de agora mais rica por ter inscrito na lista dos seus Membros Honorários o nome de Mário Soares”.

Assim falou o professor Amadeu Casanova Fernandes. E foi precisamente outro membro honorário, Rogério Medina, que deu o “SIM” à visita.

Admirados, por certo, mas uma visita presiden-



Rogério Medina junto do diploma que o distingue como sócio honorário do CJ Lusitana.

cial pode ouvir o sim a um convite dos alunos de uma escola. Mas não se realiza sem a segurança concordar. E como é que isto aconteceu?

Rogério Medina abriu o Consulado de Portugal em Providence, com o cônsul Stichini Vilela. Ficaram sempre amigos.

Entretanto o cônsul Vilela concluiu a comissão de serviço e regressa a Portugal. Assumiu a presidência do Instituto Diplomata, junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Surge o convite da visita aos EUA do Presidente Mário Soares e entre o itinerário, a escola do Clube



O diploma que atesta a distinção de sócio honorário ao antigo vice-cônsul de Portugal em Providence, Rogério Medina.

Juventude Lusitana.

Entretanto Rogério Medina recebe um telefonema do então cônsul Stichini Vilela. “Estamos de malas aviadas para a visita. Mas precisamos de uma informação importantíssima de que pode depender a visita. O sr. Presidente não quer ser alvo da manifestações. Como o amigo Medina é profundo conhecedor de comunidade, tem de nos garantir que não haverá o mínimo distúrbio na visita ao Clube Juventude Lusitana”.

E o vice-cônsul Rogério Medina, pensa para com os

seus botões: “Estou rodeado de gente ordeira, incapaz de qualquer distúrbio. Gente hospitaleira e como tal respondi: Dr. Vilela vão ser largas centenas que vão receber o Sr.º Presidente da República. Venham à vontade, sem receio. A recepção vai ser apoteótica e deslumbrante”.

O dia 24 de maio de 1987 chegou. A Lusitania Avenue foi um mar de gente para saudar o Presidente Mário Soares. Até podia haver por alguns uma certa antipatia. Mas ninguém tentou estragar a festa. Foi um êxito.

Prestes a concluir a visita do Dr. Mário Soares, Stichini Vilela aproximou-se de mim e disse-me em plena Lusitania Avenue.

“Esta gente continua a ser a mesma que conheci como cônsul e em que o senhor deposita inteira confiança. Foram maravilhosos, tanto o Sr.º Presidente como toda a comitiva estão encantados como foram recebidos. Obrigado pela informação que nos forneceu. Dela dependeu o êxito da visita. Obrigado e até à vista em Lisboa”, concluiu Stichini Vilela.

Mas convém salientar que falamos de um Rogério Medina que fez parte do júri aos exames dos alunos da 4.ª classe. Que subiu ao palco na figura de José na peça “Natal”, por ele escrita.

Um Rogério Medina que durante 30 anos acompanhou as mais diversas e altas individualidades visitantes ao Clube Juventude Lusitana. Foi sempre a sala de visitas da comunidade.

Um Rogério Medina que idealizou e concretizou a primeira parada do Dia de Portugal em Providence. Rogério Medina que arriscou o regresso a Providence, cuja coroa de glória acabaria por ser em 2018 a histórica visita de um presidente e este do Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa.



Rogério Medina ladeado por Márcia Sousa, Henrique Craveiro e Paulo Bettencourt



Porque deve usar os nossos produtos artesanais de leite de cabra?

O nosso sabão, não só lava as mãos como ajuda a parar propagação de micróbios, mas também protege a pele.



“Make **Natural** the New **Normal**”

Tudo natural. Produtos artesanais de leite de cabra, da nossa herdade propriedade familiar. Credenciado nacionalmente. Sabão Premiado



To shop online, visit www.travisfamilyfarm.com
ONLINE EXCLUSIVE OFFER
Use code “SABONETE” to save **20% off** your order!

Parabéns ao Clube Juventude Lusitana pelos seus 100 anos de existência!

Lip Butter • Soap • Body Butter
Gift Sets & More

Pode comprar estes produtos nas seguintes lojas em Rhode Island

- Allie's (North Kingstown, RI)
- Sunset Farm (Narragansett, RI)
- Charming Treasures, (Scituate, R)
- Grey Tree Boutique (Cumberland, RI)
- Central Nurseries (Johnston, RI)
- Dave's Markeplace (Smitfield, RI)
- The Budding Violet (North Smithfield, RI)
- Urban Greens (Providence, RI).



Xavier Cabo foi mais um dos valiosos elementos que assumiu a presidência do Clube Juventude Lusitana que em sábado de São João movimentou mais de 10 mil pessoas

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Xavier Cabo é natural da Ínsua, Penalva do Castelo. O Palácio da Ínsua e a envolvente e deslumbrante zona ajardinada.

Deixou Penalva em direção ao serviço militar com comissão de serviço na Guiné/Bissau em 1964.

Entretanto a noiva deixa Penalva com os irmãos para se juntar aos pais já nos EUA.

Xavier Cabo termina o serviço militar, passa por Penalva e vem para os EUA. A noiva já estava legal e casam.

Aranja trabalho no TI. Enquanto no 2.º turno, não era fácil visitar o clube.

Passa para o 1.º turno. Francisco Santos é eleito presidente, no ano de 2006 e convida Xavier para vice-presidente.

Xavier Cabo gravou a sua passagem pela administração do Clube Juventude Lusitana

“Assumi a vice-presidência em 2006 para a presidência de Francisco Santos, em 2007 assumo

uma vez mais a vice-presidência para a presidência de António Costa. Vamos para 2008. Parece que tinha desaparecido a coragem dos associados para assumirem a presidência. Como já tinha uma experiência de quatro anos não me resultou outra alternativa, que não fosse assumir a presidência”, diz nos Xavier Cabo, que manteve uma administração sem grandes atropelos. Tudo corria normalmente.

“A minha esposa assume a responsabilidade de abrir e dirigir a cozinha. A gastronomia do Clube Juventude Lusitana era muito popular. A minha esposa manteve-se três anos na cozinha e embora fosse muito trabalhoso, foi uma grande ajuda financeira para o clube”, refere Xavier Cabo.

Como se depreende, havia esposas dos presidentes em exercício, que eram uma grande ajuda na administração.

Ao perguntarmos o que recorda da sua passagem pela administração do Clube Juventude Lusitana, Xavier Cabo afirma: “Reú-



Xavier Cabo e restantes corpos diretivos. Na foto abaixo, Frank Figueiredo e esposa com Xavier Cabo.

ni um numeroso grupo de amigos. A minha direção manteve o sistema financeiro do clube em excelente nível. Criei amizades que ainda hoje perduram. Não foi ano de construções ou mesmo remodelações. As infraestruturas estavam em excelentes condições, pelo que não foi necessário entrar em grandes projetos”, prossegue Xavier Cabo, que, referindo-se à administração de António Costa, diz: “Na presidência deste ativo penalvense



aumentou-se o ar condicionado para área do bar. Foi uma presidência para manter o clube a correr sem grandes atropelos, ao mesmo tempo que se facilitou uma maior estabilização financeira. O São João é sempre uma boa fonte financeira para o clube... Quando fui presidente em 2008 o presidente da banda é que assumiu a presidência das Festas de São João. O sábado, que é sempre o melhor do fim de semana das festas, teve a presença de Jorge Ferreira. Segundo informou a polícia, tivemos naquela noite mais de 10 mil pessoas.

Foi um São João em beleza, como foi em beleza que correram todas as outras atividades”, concluiu Xavier Cabo.

A polivalência de Francisco Santos: presidente e cozinheiro

Corria o ano de 1975. Chegado das Caldas da Raíña, aos EUA Francisco Santos.

Quem entra no bar do Clube Juventude Lusitana, na primeira fila de bancos altos que rodeiam o bar, ali se encontra diariamente pelo meio dia Francisco Santos. “Senhor Francisco. Café e jornal (Portuguese Times)”, pergunta a Georgina (“bartender”) já com anos de serviço.

Passados minutos, Francisco Santos, levanta-se e vai à máquina do “powerball” retificar o bilhete da lotaria. O sonho é generalizado, acompanhado pela deceção. Os milhões teimam em não sair.

Entre as atividades profissionais, a atração do Clube Juventude Lusitana.

“Cheguei em 1975 e em 1976, entro como sócio e director. Naquela altura o clube era presidido por João Ferreira. Entre vários lugares administrativos assume a presidência do Clube Juventude Lusitana em 2006. Antes porém fui vice-presidente do saudoso

Frank Clemente e José Quadros.

“A minha entrada, não foi através de votação, nem por convite. Dado o facto de não haver candidatos à presidência e de acordo com os estatutos, sendo eu presidente da Junta Fiscal, ocupei o lugar de presidente do clube”.

Mas as organizações têm de imaginar a forma de cativar apoio financeiro. “As despesas estão certas. Existe, o movimento financeiro, proveniente, dos bares, aluguer dos salões. Festas do clube. Mas os encargos são grandes.

“Dada a experiência que dispunha no mundo da gastronomia. Esta experiência começou nos barcos de cruzeiros sediados na Califórnia.

Vai de abrir a cozinha. Sábados e domingos. Sendo novidade a adesão dos sócios, familiares e amigos, foi extraordinária, resultando em, grande êxito financeiro.

“A cozinha do Lusitana abriu em



Francisco Santos durante a tomada de posse quando assumiu a presidência do Clube Juventude Lusitana tendo aberto a cozinha em termos semanais, vendo-se ainda na foto o saudoso Joe Cardoso e António Rodrigues.

2006, completando 15 anos, nos 100 do nosso clube. Era todas as sextas e domingos da semana.

Destes convívios às sextas e domingos, resultava um apoio financeiro superior a 20 mil dólares.

O apoio financeiro era destinado ao

clube e teve um período destinado ao Lusitana Sports.

Agora (a entrevista foi em setembro de 2020), tempo de pandemia do Covid 19 estamos em serviço de (take out) uma vez por mês”, concluiu Francisco Santos.

Banda do Clube Juventude Lusitana A era de Ângelo Correia numa presidência de 25 anos e 5 digressões a Portugal com projetos de continuidade

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

As trompetes e os clarinetes soaram bem alto pelas ruas de Penalva do Castelo. Não. Não era a banda de Penalva. Era a banda do Clube Juventude Lusitana de Cumberland, RI a descer a rua 1.º de Dezembro passando em frente ao edifício da antiga Câmara Municipal de Penalva do Castelo e ao lado da igreja Matriz, numa das digressões a terras da Beira Alta. A terra da trilogia sagrada. Queijo da Serra, Maça de Bravo de Esmolfe e Vinho de Penalva do Castelo.



Ângelo Correia, presidente da Banda do Clube Juventude Lusitana



Ângelo Correia e corpos diretivos da Banda do Clube Juventude Lusitana na procissão de Santo Cristo da igreja de Santo António em Cambridge.

Com este cartão de visita, até os sons saem mais nítidos e altivos.

Ângelo Correia é natural da aldeia de Abrunhosa, concelho do Sátão, proximidades de Penalva do Castelo, Beira Alta.

A sua ligação a Penalva do Castelo, data da administração camarária do presidente Leonídio Monteiro.

“Vim para a América em 1965. Radiquei-me em Cumberland, onde estive por dois anos. Comprei casa em Central Falls, onde ainda hoje me encontro. Entrei para sócio do

Clube Juventude Lusitana, seguindo muitos amigos que faziam parte daquela presença lusa em Valley Falls”.

Há sócios que se limitam a ser sócios. Há sócios que optam por um maior contributo à organização.

“Estávamos em 1993. António Rodrigues assume a presidência da banda. Preparava-se a primeira deslocação a Portugal. Por sua vez, eu assumo a vice-presidência. Recordo o grandioso êxito que constituiu a digressão. O ponto máximo foi a recepção no Palácio de Belém, Lisboa,

oferecida pelo Presidente da República de Portugal, Mário Soares.

Foi algo inesquecível. O maestro era João Soares. António Rodrigues era o presidente e eu, Ângelo Correia, era o vice-presidente”.

Mas Ângelo Correia veio para ser história e fazer história da banda. Não sei mesmo se teremos outra banda nos EUA com tanta digressão a Portugal.

“A banda já soma 5 digressões a Portugal e com um êxito sempre crescente. O nosso quartel general tem sido sempre Penalva



do Castelo. Ali temos hotel. Ali temos transporte para toda a digressão. Temos autocarro à chegada ao aeroporto, para o hotel e regresso ao aeroporto. E claro está, nas deslocações da banda. Tem sido a partir da câmara de Penalva do Castelo que se estabelece e se segue todo o itinerário da visita. Houve uma exceção. Na primeira deslocação, sob a presidência de António Rodrigues, o itinerário foi traçado através da câmara de Mangualde, sob a presidência de Mário Videira Lopes”.

Ângelo Correia fala com um entusiasmo impressionante: “A banda já deu concerto em Penalva do Castelo, Mangualde, Passos da Serra, Gouveia, Santa Comba Dão, Sátão, Viseu, Covões, terra do saudoso Manuel Luís, distrito de Cantanhede. Mas a coroa de glória foi a recepção no Palácio de Belém, com a presença do presidente da República, Mário Soares”.

Ângelo Correia já mantém uma presidência iniciada em 1994 e nos seus 27 anos de administração conserva ainda a força inicial e o entusiasmo de uma possível continuidade.



Ângelo Correia e esposa, um par das marchas de São João da Banda do Clube Juventude Lusitana.

Isabel Reis, a primeira senhora eleita, passados 80 anos da fundação, para a presidência do Clube J. Lusitana

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Corria o ano de 2003. Isabel Reis, enfermeira diplomada, na ausência de candidatos do sexo forte, resolve-se candidatar à presidência. Ganha a eleição. E faz história. É a primeira senhora a assumir a presidência do Clube Juventude Lusitana. Veja-se só. Mais de 80 anos depois da sua fundação.

A experiência, pouca, vinha da presidência da assembleia geral do “Danças e Cantares”. E comissão escolar. Fazia parte do grupo de teatro “Milénio”. Mas numa demonstração do poder do intitulado, sexo fraco. Vai buscar Lucília de Jesus, secretária; Isabel Rodrigues,



Isabel Reis com o antigo futebolista João Pinto.

secretária adjunta; Christina Simão, recebedora de quotas.

Na tomada de posse a 26 de janeiro de 2003, informa a intenção de remodelar o piso superior. O velhinho salão que reunia até então o historial do clube. O encargo financeiro era avultado. Isabel Reis, se pensou melhor o fez. Era altura das secções anexas ajudar a casa mãe.

Os Amigos de Penalva ofereceram 3.500 dólares. Lusitana Sports, 1.000 dólares. Banda do Clube, 1.000 dólares.

A Escola Portuguesa oferece o candelabro central do salão.

“Os Sportinguistas de R.I.” contribuíram com 1.500 dólares. Casa do Benfica, entrega 500 dólares.

Entretanto mais senhoras se vão tornando associadas.

Todas as sextas-feiras, a cozinha do clube começou a servir refeições. A qualidade e o ambiente atraíram



Isabel Reis e o marido, Tony Reis, casal que integrou as marchas populares de São João do Clube J. Lusitana.

associados e amigos.

O restaurante teve várias localizações. Desde parte do salão principal, passando por um espaço junto ao bar e mesmo o salão do piso superior, após finalizadas as obras de remodelação.

Parece que a administração de Isabel Reis traumatizou o sexo forte, que não se candidatou à presidência.

E como tal na reunião de 21 de dezembro de 2003 Isabel Reis, dá aos sócios

um presente de natal antecipado. Aceita manter-se na presidência para 2004.

Curiosamente aumenta o número de sócias. Sete a 18 de janeiro de 2004. Três em setembro. Quatro em dezembro.

Mas as infraestruturas obrigam a mais uma intervenção. Remodelação do bar no salão grande.

O grupo dramático “O Milénio” ajuda financeiramente, com um donativo de



Isabel Reis com Soares Marques, antigo presidente da câmara de Mangualde.

5.000 dólares.

Danças e Cantares apoia com 500 dólares. Marchas de São João com outras tantas, 500 dólares.

José Cunha, que havia sido homenageado pelos bons serviços prestados ao clube, contribuiu para as obras com 6.304 dólares, provenientes da festa.

Em 2006 seria atribuída a Medalha de Mérito a Deolinda Cabo e Francisco Xavier Cabo e ainda a Maria do Carmo Santos. O grupo a

que pertenciam na cozinha, entregou no fim de 2006 a quantia de 24.700 dólares do qual foram deduzidas 2.700 dólares para apoio na liquidação da remodelação do bar.

Como se depreende, as secções anexas que destacamos em apontamento separado, foram sempre uma grande ajuda para as iniciativas junto do clube.

Tudo vale a pena quando a alma não é pequena, para se ensinar a língua e cultura portuguesa

“A nossa missão foi de acreditar que as crianças são o recurso mais importante da humanidade”

- Fernanda Silva

• Fotos de Augusto Pessoa

“Podemos considerar a quarta fase do ensino de português na escola do Clube Juventude Lusitana entre os anos de 2010/2019.

O padre Martins foi o primeiro (1929), Herculano Salústio foi o segundo (1961), Amadeu Casanova Fernandes foi o terceiro (1969), Fernanda Silva a quarta (2010).

Desenvolveu-se um trabalho relevante na contínua defesa da promoção e divulgação da língua e cultura portuguesa.

Neste período, a escola manteve-se viva e ativa graças ao esforço dos pais cuidadosos, dos alunos dedicados, dos professores incansáveis, dos conselhos diretivos cuidadosos e da generosidade de muito boa gente na comunidade.

Entre 2010 e 2019, o ensino esteve entregue aos professores João Patita, com 30 anos de serviço. Maria Gomes, 18 anos. Christopher Barbosa e M. Fernanda Silva, que, para além de docente, foi também diretora pedagógica e presidente do conselho diretivo.

A escola passou a ensinar Português como Segunda Língua e como Língua Estrangeira, dividida pelos níveis de 1 a 5 embora os alunos estivessem colocados desde a primeira à nona classe.

A diminuição do número de alunos, que rondava entre os 45 a 50, tem a ver com o ensino de português nas escolas elementares e secundárias americanas.

Nesta terceira fase o conselho diretivo era composto por Maria João Mar-



Fernanda Silva, antiga diretora pedagógica da escola do Clube Juventude Lusitana.



Fernanda Silva ladeada pelos corpos diretivos da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana e pelo embaixador de Portugal em Washington DC, Domingos Fezas Vital e esposa.



Fernanda Silva com o embaixador de Portugal em Washington, Fezas Vital e esposa, e com o coordenador do Ensino de Português nos EUA, João Caixinha.

Récita de Natal. Dia de São Valentim. O Carnaval. A Páscoa. O Dia das Mães.

Encerramento do Ano Escolar com distinção para o quadro de honra e diplomas, para os que transitavam para o ano seguinte.

Como forma de dar uma maior visibilidade, alunos,

professores, conselho diretivo, pais e amigos participavam na parada ao Cemitério do Monte Calvário e na parada do Dia de Portugal/RI. Os alunos têm saído vencedores nos projetos alusivos à portugalidade.

Assim como têm saído vencedores no concurso de Arte Portuguesa no Rhode Island College.

São ainda uma presença assídua no Festival de Sopas e nas festas anuais do São João.

Os passeios de estudo são uma forma de cultivar o cérebro do aluno e um incentivo à aprendizagem. Visitas ao Museu da Baleia, Plymouth Rock. Aquários de Boston e Connecticut. Vinhas de Dartmouth. E New York.

Abriam-se as portas às dignificantes visitas do embaixador de Portugal em Washington, Domingos Fesas Vital. Ao Secre-



tugal em Providence, João Caixinha, coordenador do Ensino de Português nos EUA”, concluiu Fernanda Silva.

A componente cénica teve sempre uma porta aberta no Lusitana. E foi neste período de tempo que subiram ao palco: As Cinco Irmãs, Valeu a Pena, Homenagem a Márcia. As obras foram da autoria de Fernanda Silva.

Profundamente agradecida pela oportunidade de servir a escola por 18 anos. Uma experiência que Valeu a Pena.

E em clima da língua portuguesa pedimos ajuda a Fernando Pessoa:

Valeu a pena? Tudo vale a pena



Em suplemento de história, Fernanda Silva com Herculano Salústio, dos primeiros professores da escola do Clube Juventude Lusitana.



Fernanda Silva, quando foi presidente das celebrações do Dia de Portugal em RI, com Márcia Sousa.

tário de Estado. Políticos locais e estaduais de RI, presidentes da câmara de Viseu, Mangualde, Penalva do Castelo. Escritores juvenis. Visita do padre Fernando Cabral. Márcia Sousa, vice-cônsul de Por-

Se a alma não é pequena. Quem quer passar além do Bojador Tem que passar além da dor Deus ao mar o perigo e o abismo deu. Mas nele é que espelhou o céu.



Dos alunos uma prenda para o senhor embaixador de Portugal em Washington DC, Domingos Fezas Vital.



Fernanda Silva com a glória da escola do CJL, que se chama professor Casanova Fernandes.

Victor Oliveira, coordenador do futebol juvenil num trajeto dos tempos da LASA (Luso American Soccer Association) aos 100 anos do Clube Juventude Lusitana



• Texto Augusto Pessoa/fotos cedidas

A história faz-se da ação das velhas guardas. Mas a história contemporânea reuniu o seu valor contributivo e preencheu um capítulo. E a soma destes capítulos. Um suplemento memorável do Portuguese Times. Mas baseado na grande atração da juventude ao Juventude Lusitana. Escola portuguesa, rancho folclórico, banda de música, cavaquinhos e futebol. Cada um de acordo com o seu talento, escolhia a atividade preferida.

E no âmbito desportivo, fala-mos com Victor Oliveira.

“Apareço no Clube Juventude Lusitana aos 17 anos de idade a jogar nos júniores do Lusitana Sports, por volta do ano 2000”.

Era um jovem na sua descoberta. “Depois da minha passagem pelo futebol, opto por ser delegado do Lusitana Sports à LASA, substituindo Peter Ferreira”.

Mas o futebol juvenil era a sua atração. “Come-



cei a tomar a responsabilidade do futebol juvenil em 2004. Desde então começamos a ter equipas femininas e masculinas. Dada a quantidade das equipas inscritas começamos a ser agrupados em ligas. Os torneios sucediam-se com grande êxito”.

Mas este êxito já chegou à Flórida (com a atuação no complexo do Disney), e também em Portugal.

“Por sua vez os torneios têm tido lugar nos estados de Rhode Island, Massachusetts, New Hampshire, Vermont, Maine”, assim nos dá conta Victor Oliveira, coordenador dos escalões juvenis do Lusitana Sports.



O futebol feminino tem sido uma preocupação de Vítor Oliveira.



Nas fotos acima e à esquerda, formações juvenis em futebol feminino junto do CJ Lusitana pela mão de Vítor Oliveira.



Na foto à esquerda, Vítor Oliveira com a esposa no festival de sopas do CJL. Na foto acima, com o saudoso Manuel Agonia.



Vítor Oliveira com o “Pantera Negra”, Eusébio, aquando da passagem à Casa do Benfica em Cumberland, que reuniu largas centenas de pessoas no salão do Clube Juventude Lusitana, demonstrativo do entusiasmo e da popularidade que o Sport Lisboa e Benfica goza junto da comunidade portuguesa de Cumberland.

LUSITANA SPORTS

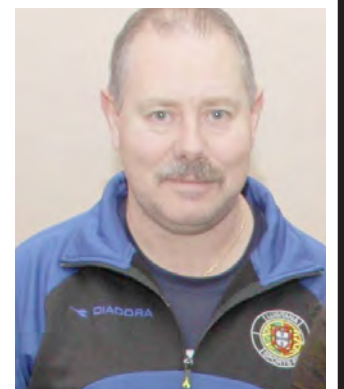
Futebol juvenil

A etapa alcançada é o resultado da vitória da juventude e séniores nos relvados comunitários e na incursão às origens.

A par do desenvolvimento físico a salutar formação intelectual.

Parabéns e obrigado ao Clube Juventude Lusitana pela forma como nos proporcionou a prática desportiva

Victor Oliveira - Camadas Jovens





401-438-8771

Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradas da área do East Side em Providence!

Saudamos o Clube Juventude Lusitana, nos seus 100 anos de existência, pelo trabalho que tem desenvolvido ao longo dos anos em prol da divulgação da cultura portuguesa, com votos de continuidade!



Al Medina e Connie Furtado



Thank you to our loyal customers.

It is a pleasure to serve you and we look forward to earning your business in the many years to come.

Thank you again for choosing Steingold Volvo Cars as your trusted Rhode Island Volvo Dealer.

Saudamos o Clube Juventude Lusitana pelo seu 100º aniversário uma das mais ativas coletividades portuguesas dos EUA!



STEINGOLD 
 **VOLVO**

